

ANUÁRIO BRASILEIRO DO

Milho

BRAZILIAN CORN YEARBOOK

2025



EDITORIA GAZETA

Plano Safra

2025/26

**Mais de R\$ 230 bilhões
em crédito com o Governo Federal.**

O Banco do Brasil é parceria pra quem acredita
no agro poder sonhar e realizar.
Porque a força do agro vem da nossa gente.
E o Plano Safra é crédito pra toda gente do agro.

Conte com o BB.

Fale com seu gerente e conheça
as condições especiais.

Saiba mais em:

bb.com.br/agro



pra tudo
que você
imaginar



EXPEDIENTE*Publishers and Editors***GAZETA**
Grupo de Comunicações**Fundador:**

Francisco José Frantz (1917-1981)

Diretor Presidente:

André Luís Jungblut

Gestão Executiva:

Jones Alei da Silva

Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

Gestão de Conteúdo Multimídia:

Romar Rudolfo Beling

Gestão de Operações:

Everson Ferreira

**EDITORIA GAZETA****EDITORIA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.**

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

ANUÁRIO BRASILEIRO DO MILHO 2025

BRAZILIAN CORN YEARBOOK

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist, Iuri Fardin e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvia Ávila, Inor Assmann, Rodrigo Assmann, Robispiere Giuliani e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado;**arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre foto de Inor Assmann;**edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado;**tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado;**coordenação comercial:** Suzi Montano;**marketing:** Suzi Montano e Jerusa Assmann;**supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado;**distribuição:** Daniel Andreoli;**impressão:** Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).

ISSN 1808-3439

Ficha catalográfica

A636

Anuário brasileiro do milho 2025 / Benno Bernardo Kist... [et al.].
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2025.
80 p. : il.

ISSN 1808-3439

1. Milho – Brasil. 2. Milho – Cultivo. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.730981
CDU : 633.73(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.*Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.***SISTEMA
99QERY****Mais do que dados:
decisões inteligentes
em tempo real.****O futuro do monitoramento de
armazenagem de grãos começa aqui.****www.motomco.com.br**

SUMÁRIO *Summary*

08 APRESENTAÇÃO
Introduction

12 PRODUÇÃO
Production

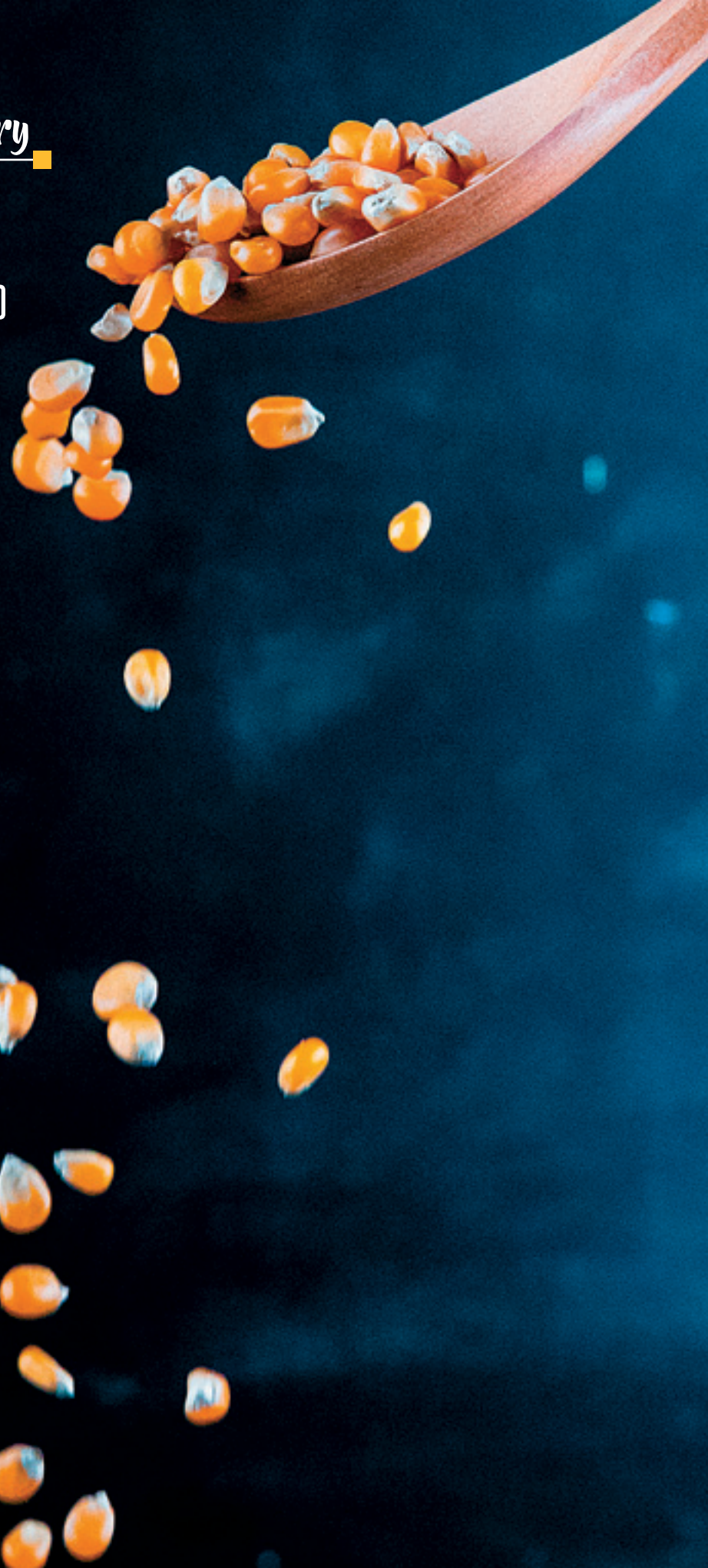
28 MERCADO
Market

48 PESQUISA
Research

64 SORGO
Sorghum

76 PAINEL
Panel

80 EVENTOS
Events



Mais do que transporte do milho.
Logística com controle e previsibilidade.



Escaneie o QR Code
ou acesse o nosso site:
brado.com.br

Com silos dedicados, tombadores de alta capacidade e transporte multimodal em contêineres, a Brado movimentou 450 mil toneladas de milho em 2024, o equivalente a 16 mil contêineres de milho, transportados com rastreabilidade, controle de qualidade e um compromisso inegociável com a sustentabilidade.

Na Brado, integramos rodovia e ferrovia com tecnologia e cuidado em cada etapa.

► Uma solução logística que:

✓ evita perdas ✓ regula estoques ✓ garante entrega eficiente à indústria

Porque quando o transporte é inteligente, o agronegócio avança ainda mais.

Brado. Somos a melhor distância entre gente que produz e gente que consome.



AGRICULTURA



NOS UNE

Cultivar a terra é um gesto de amor e dedicação que se renova em cada safra. A possibilidade de contribuir para alimentar a população mundial é o que nos impulsiona em uma **trajetória de sustentabilidade na produção de alimentos.**



Descubra como promovemos uma agricultura sustentável e regenerativa.

EM NOSSO PORTFÓLIO, UNIMOS QUALIDADE, PESQUISA E INOVAÇÃO

Conheça nossas soluções para proteção de cultivos e bioracionais.

PORTFÓLIO PARA MILHO

LANÇAMENTO

Excalia[®]Max

LANÇAMENTO

Kaiso Max[®]

ProGibb[®]

Mycos Apply[®]

EndoFuse[®]

Mycos Apply[®]

EndoMaxx[®]SC

Sumyzin 500 SC[®]

Legion[®]

Inside FS[®]



SUMITOMO CHEMICAL
SAC 0800 725 4011
sumitomochemical.com.br

SOLUÇÃO
ÁGIL AO
CLIENTE



@sumitomochemicalbrasil
sumitomochemicallatinamerica



**SUMITOMO
CHEMICAL**



ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

O SHOW DO Milhão

**SEGUNDO PRODUTO AGRÍCOLA
EM VALOR NO PAÍS,
MILHO AVANÇA NA PRODUÇÃO
E NA DEMANDA, JUNTO
COM SEU “PRIMO” SORGO**

Entre os produtos e entre os shows do agro brasileiro que conquistam o mundo, o milho (ou milhão) está entre os principais figurantes. E não se restringe aos milhões, mas vai longe nos bilhões, perfilando-se grandioso como o segundo grão ou a segunda cultura agrícola de maior Valor Bruto de Produção (VBP) no País, logo após a soja, chegando a R\$ 165 bilhões, pelos dados do Ministério da Agricultura, referentes a julho de 2025.

Após ter registrado montante menor no ano anterior, com quebra de safra, o novo ciclo produtivo retoma o fluxo ascendente e promete recordes, inclusive na receita, embora oferta mais abundante sempre influencie em preços, como já se estava verificando, além da preocupação com custos. Mas,

lado a lado, é observado um forte dinamismo no consumo nacional e mundial do cereal, que se estende além da alimentação e ganha destaque também na bioenergia.

Ao mesmo tempo, igualmente uma cultura prima, o sorgo, mostra avanços recentes, com os mesmos usos e destinos, e encontra espaços na segunda safra, onde o milho já se tornou há um bom tempo predominante e apresenta perspectivas de vigoroso crescimento. Tudo isso leva a projetar um contínuo incremento na produção e no comércio dos dois produtos, em nível interno e externo, subsidiando as melhores apostas

para o seu futuro nos dois mercados.

Neste clima favorável, que alimenta uma expectativa sempre presente nas publicações da **Editura Gazeta** voltadas ao agronegócio brasileiro, integra-se mais uma vez o *Anuário Brasileiro do Milho*, como tem ocorrido desde 2002 na cultura. Testemunha e estimuladora do seu crescimento, de modo particular no mercado externo, a edição de 2025, sempre e diferenciadamente bilíngue, é colocada novamente à disposição do público do setor, para expor o seu melhor e contribuir para continuar o seu show pelo mundo.

Boa leitura e bom proveito!

THE CORN SHOW

THE SECOND MOST VALUABLE AGRICULTURAL PRODUCT IN THE COUNTRY, CORN IS INCREASING IN PRODUCTION AND DEMAND, ALONG WITH ITS “COUSIN” SORGHUM

Among the products and shows of Brazilian agribusiness now working their way around the world, corn is one of the main characters. It is not restricted to millions, but goes beyond billions, lining up in accordance with its prominent position of second grain or agricultural crop with the highest Gross Production Value (GPV) in the Country, coming right after soybean, reaching R\$ 165 billion, according to data from the Ministry of Agriculture relative to July 2025.

After recording a smaller crop compared with the previous year, resulting from a reduced crop size, the new productive cycle is resuming its upward trend and hints at record high numbers, including in revenue, although higher supplies always have an influence on prices, as it has become clear, besides the concerns about costs. However, side by side, strong dynamism in global consumption of this cereal has been observed, and it goes beyond food, as it is gaining momentum in bioenergy, too.

At the same time, also a prime agricultural crop, sorghum, has recently been making strides, with the same uses and destinations, and finds space in the second crop, where corn has for long occupied a prominent position and is suggesting vigorous growth. All this induces us to project uninterrupted increase in production and the trade of the two crops, at national and international level, thus subsidizing the best bet for their future in both markets.

In this favorable atmosphere, which feeds an expectation always present in the publications by Editora Gazeta, focused on Brazilian agribusiness, the Brazilian Corn Yearbook again becomes an integral part of this scenario, as has already happened since 2002 in this crop. Testimony and stimulator to its growth, especially in the foreign market, the new edition (2025), always differentially bilingual, is again made available to the people of the sector, exposing its best and contributing towards the continuity of its show around the world. **Happy reading!**



Inor J. Assmann

SISTEMA DE DEGERMINAÇÃO ZACCARIA.
A MAIOR CAPACIDADE PRODUTIVA
DO MERCADO COM O MELHOR
CUSTO-BENEFÍCIO!



Tecnologia de ponta, eficiência incomparável e a confiabilidade de quem está há 100 anos fazendo a diferença no mundo todo.



Capacidade: até 7.000 kg/h
• DHZ-4 Degerminador Horizontal
• SCCZ-4 Condicionador Contínuo

+55(19) 3404.5711
vendas@zaccaria.com.br

www.zaccaria.com.br

ZACCARIA

100 Anos
1925 | 2025

SOB O COMANDO DO clima

RIO GRANDE DO SUL, LÍDER NA SAFRA INICIAL, FOI EXCEÇÃO E TEVE RECUPERAÇÃO

TEMPORADA 2023/24 DO MILHO NO BRASIL FOI MARCADA POR ADVERSIDADES CLIMÁTICAS, QUE DETERMINARAM QUEDA NAS DUAS PRINCIPAIS ENTRE AS TRÊS SAFRAS

em novembro, prejudicaram a germinação e o desenvolvimento inicial da cultura”.

Ainda de acordo com suas considerações, houve normalização posterior no clima, mas o potencial produti-

Após o ciclo 2022/23 de recordes até então no milho brasileiro, em área (22,3 milhões de hectares), produtividade (5.923 kg/ha) e em produção (131,8 milhões de toneladas), a temporada 2023/24 do cereal no País enfrentou problemas no clima e registrou diminuição nos números dos três indicadores. Os índices respectivos de redução foram de 5,5%, 7,4% e 12,4%, ficando o volume em 115,5 milhões de toneladas, ainda assim o segundo maior verificado até este ciclo. Das três safras que são colhidas por ciclo no Brasil, as duas primeiras e principais tiveram recuos.

A primeira safra, finalizada em agosto de 2024, com a colheita das últimas áreas no Maranhão e na Bahia, apresentou quedas respectivas de 10,7%, 6,1% e 16,1%

em área, produtividade e produção, conforme a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O organismo, no levantamento final (12º) do total do cereal, em setembro de 2024, comentava que “instabilidades climáticas no decorrer da safra (1ª), com excesso de chuva no Sul em outubro, e chuvas mal distribuídas no Centro-Oeste e no Sudeste

vo ficou prejudicado. Os estados do Piauí e da Bahia, no Nordeste, tiveram maiores quedas de produtividade (10,7% e 30,1%), enquanto São Paulo e Minas Gerais também sofreram com as irregularidades nas precipitações. Já o Rio Grande do Sul, que recuperou a liderança nesta etapa, de Minas Gerais, apresentou desempenho superior, em relação às duas anteriores, que haviam sido frustradas por estiagens. Sobre o ciclo 2022/23, a produtividade teve recuperação de 32,6%.

Da mesma forma, a segunda, e já há um bom tempo a maior safra do cereal no País, foi afetada pelo clima, com reduções de 4,4% na área, 8% no rendimento por área e 12% no volume produzido, que atingiu 90,25 milhões de toneladas (ainda assim, representando 78% do total). Houve variações entre os estados, como apurou a Conab, assim que os cultivos na região Norte, em Goiás e em Mato Grosso foram favorecidos com precipitações bem distribuídas e temperaturas dentro do normal, além da maior parte do plantio na janela ideal. Mato Grosso, Estado líder na cultura (53,5% da 2ª safra e 42,2% do total) ficou próximo do recorde no ano anterior.

Já Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul enfrentaram instabilidades climáticas durante boa parte do ciclo do cereal, “causando redução significativa na produtividade destes estados”, conforme registrou a Conab sobre a segunda safra 2023/24. Mato Grosso do Sul teria sofrido mais, “com veranicos diversos ocorrendo durante o ciclo da cultura, que, aliados a períodos de altas temperaturas, resultaram numa redução de 34,9% na produtividade em relação à safra 2022/23”, contribuindo para o resultado final menor verificado nesta etapa.

EM TODO O PAÍS

A cultura do milho chega a ter uma terceira safra por temporada, abrangendo partes de alguns estados do Nordeste (Bahia, Sergipe, Pernambuco e Alagoas) e do Norte (Amapá e Roraima). Não é muito representativa, mas, ao contrário das duas primeiras, registrou alta no período mais recente, da safra 2023/24, em relação ao ciclo 2022/23, com 1,7% no cultivo, 13,2% no rendimento e 15,2% na produção, que alcançou 2,5 milhões de toneladas, de acordo com a Conab. O cereal é cultivado em todas as unidades federativas do País, terceiro maior produtor mundial, assumindo grande relevância na alimentação animal e humana em todo o território nacional, bem como em biocombustível, além da expressiva exportação.

SEGUNDA SAFRA
RESPONDEU POR **78%** DO TOTAL, COM
MATO GROSSO
À FRENTE

UNDER THE GUIDING FORCE OF THE *climate*

2023/24 CORN PLANTING SEASON
IN BRAZIL WAS MARKED BY
CLIMATE ADVERSITIES, WHICH
ADVERSELY AFFECTED THE FIRST
TWO CROPS OF THE THREE

RIO GRANDE DO SUL, LEADER OF THE INITIAL CROP, WAS AN EXCEPTION AND EXPERIENCED A RECOVERY

After the record highs of the 2022/23 corn growing season in Brazil, both in area (22.3 million hectares), productivity (5,923 kg/ha) and in production (131,8 million tons), the 2023/2024 season of the cereal in the Country faced bad weather conditions and recorded a decrease in the numbers of the three indicators. The respective reduction rates were 5.5%, 7.4% and 12.4%, with a volume of 115.5 million tons, still the second largest volume up to that cycle. Of the three crops harvested during the season in Brazil, the first two, and the most important, suffered reductions.

The first crop, which ended in August 2024, when the final areas in Maranhão and Bahia were harvested, suffered respective decreases of 10.2%, 6.1% and 16.1% in area, productivity and production, according to the National Food Supply Agency (Conab). The federal organ, in its final survey (12th) of the total crop, in September 2024, commented that “erratic climate conditions during the growth stage (1st crop), with excessive precipitation in the South, in October, erratic rainfall in the Center-West and Southeast, in November, affected germination and the initial development of the cereal”.

Still according to the considerations of the organ, weather conditions gradually got back to normal, but the productive potential was affected. The states of Piauí and Bahia, in the Northeast, suffered the highest reductions in productivity (10.7% and 30.1%), while São Paulo and Minas Gerais also experienced erratic rainfalls. On the other hand, the state of Rio Grande do Sul, which recovered its leadership from Minas Gerais in this stage, had a superior performance, compared with the two previous seasons which had been frustrated due to drought conditions. About the 2022/23 growing season, productivity experienced a recovery of 32.6%.

Likewise, and for a long time the biggest crop of the cereal in the Country has been affected by the climate, with a reduction of 4.4% in areas, 8% in performance per area and 12% in the volume produced, which reached 90.25 million tons (even so representing 78% of the total). There were variations among the several states, as ascertained by Conab, as the cultivations in the North, Goiás and Mato Grosso received abundant rainfall, along with normal temperatures, with the biggest portions of the crop seeded during the ideal window. Mato Grosso, top producer of the crop, (53.5% of the 2nd crop and 42.2% of the total) almost matched the record high of the previous year.

On their part, “Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul faced bad weather conditions during most of the growth cycle

of the cereal, resulting into a significant reduction in productivity in these states”, as recorded by Conab on the second 2023/24 season. Mato Grosso do Sul is supposed to have suffered the biggest damage, “with Indian summers occurring during the development stage of the crop, which, along with periods of warm temperatures, resulted into a reduction of 34.9% in productivity compared with the 2022/23 growing season”, thus contributing towards the smaller result of this season.



Silvio Ávila

SECOND CROP
ACCOUNTED
FOR **78%** OF THE TOTAL, WITH
MATO GROSSO AS
TOP PRODUCER

IN THE ENTIRE COUNTRY

A third corn crop is possible during the season, in some parts of the states in the Northeast (Bahia, Sergipe, Pernambuco and Alagoas) and North (Amapá and Roraima). It is not very representative, but, contrary to the two first crops, it recorded an increase in the recent period, the 2023/24 season compared with the 2022/23 crop year, with 1.7% in cultivation, 13.2% in performance and 15.2% in production, which reached 2.5 million tons, according to Conab sources. The cereal is cultivated in all the states of the Country, third largest global producer, representing a relevant share in human and animal food in the entire national territory, as well as in biofuel, besides expressive shipments abroad.

OS RESULTADOS DA SAFRA PASSADA

THE RESULTS OF THE LAST HARVEST

NÚMEROS DO CICLO 2023/24 DO MILHO NO BRASIL

SAFRAS	PRIMEIRA	SEGUNDA	TERCEIRA	TOTAL
Área (mil hectares)	3.970,1	16.437,8	643,3	21.051,2
Produtividade (kg/ha)	5.784,0	5.478,7	3.855,6	5.486,6
Produção (mil t)	22.962,2	90.057,8	2.480,3	115.500,0

PRINCIPAIS ESTADOS NA PRODUÇÃO

1.Mato Grosso	590,3	48.204,9	-	48.795,3
2.Paraná	2.523,9	12.472,1	-	14.995,9
3.Goiás	1.416,4	9.919,1	-	11.335,5
4.Mato Grosso do Sul	130,4	7.950,1	-	8.080,5
5.Minas Gerais	3.900,2	2.226,7	-	6.126,8
6.Rio Grande do Sul	4.850,3	-	-	4.850,3
7.São Paulo	1.573,0	2.055,1	-	3.628,1
8.Bahia	1.602,4	103,8	1.252,1	2.958,2
9.Maranhão	1.452,7	1.298,5	-	2.751,2
10.Santa Catarina	2.370,8	-	-	2.370,8
11.Tocantins	391,0	1.717,4	-	2.108,4
12.Piauí	1.235,0	310,4	-	1.545,4
13.Pará	569,2	1.190,4	-	1.759,5
14.Rondônia	51,2	1.659,8	-	1.710,9

Fonte: Conab.

bequisa
DETIA DEGESCH GROUP

Linha Pós-Colheita BEQUISA.
Com ela você não armazena só grãos, armazena lucros!

ADVERTÊNCIA: Proteção à saúde Humana, Animal e ao Meio Ambiente. Esse produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita ou faça-o a quem não souber ler. Aplique somente as doses recomendadas. Mantenha afastadas das áreas de aplicação, crianças, pessoas desprotegidas e animais domésticos. Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Informe-se sobre o Manejo Integrado de Pragas (MIP). Primeiros Socorros e demais informações, vide o rótulo, bula e a receita. Evite a contaminação ambiental, preserve a natureza. Não lave as embalagens ou equipamentos em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Não reutilize as embalagens vazias. Descarte corretamente as embalagens e restos ou sobras de produtos. Periculosidade ambiental e demais informações, vide o rótulo, a bula e a embalagem. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO E SIGA CORRETAMENTE AS INSTRUÇÕES RECEBIDAS. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

www.bequisa.com.br

EM CONDIÇÕES PARA OBTER recorde

COMPORTAMENTO CLIMÁTICO MAIS PROPÍCIO E ALTA TECNOLOGIA CONTRIBUEM

COM CLIMA MAIS FAVORÁVEL, INCLUSIVE NO ASPECTO ECONÔMICO NA SEGUNDA E PRINCIPAL SAFRA, CICLO 2024/25 DEVE REGISTRAR MAIOR PRODUÇÃO HISTÓRICA

O ambiente apresenta-se favorável para que a produção de milho seja recorde na temporada 2024/25, com a primeira safra concluída e a segunda e principal (pode chegar a 80% do total) com perto de 84% da área colhida, até meados de agosto de 2025. Pelo levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), então

apresentado, mesmo ainda inferior ao já previsto por consultorias, o volume total estimado chegaria a 137 milhões de toneladas (aumento de 18,6% sobre o ciclo anterior e superior à maior quantidade, a do ciclo 2022/23, com 131,8 milhões de toneladas, segundo a mesma fonte).

As condições climáticas, que foram adversas no período produtivo anterior, desta vez colaboraram, tanto na primeira quanto na segunda etapas. Em relação à safra inicial de verão, “os rendimentos obtidos na maioria dos estados produtores foram superiores aos do último ciclo, refletindo as boas condições climáticas ocorridas e o bom nível tecnológico empregado pelos produtores”, observou a Conab, registrando acréscimo de 14,3%. No Rio Grande do Sul, maior produtor nesta etapa, mesmo

com área menor (12,2%), a produtividade teria aumentado 27,5%, ainda “aquém das expectativas”.

Na segunda safra, o organismo federal verificava em agosto de 2025 que “as produtividades obtidas têm sido superiores às estimativas iniciais e à safra passada em quase todos os estados produtores, com recorde de rendimentos em alguns deles, resultado das boas condições de clima e da alta tecnologia aplicada pelos produtores”. O índice de acréscimo no rendimento estimado sobre o ano anterior era de 15,3%, que, junto com área 5,3% maior (reajustada apenas neste mês), resultaria em produção 21,7% superior nesta fase, perto de 110 milhões de toneladas. No líder Mato Grosso, do qual ainda citava maior plantio na janela ideal, previa-se aumento de 11,1% (a 53,5 milhões de t, 49% do total da etapa no País).

O Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), por sua vez, projetava no mesmo mês números totais superiores para o milho no Estado, onde predomina na quase totalidade a segunda safra: 55 milhões de toneladas, “a maior produção da série histórica do Instituto” (+16,14%), e 7,26 milhões de hectares (+6,29%, quando a Conab estimava 2,1%). Sobre área maior, registrava que “esse crescimento reflete, principalmente, a valorização no preço do milho no momento do planejamento da temporada, tornando a cultura mais atrativa para os produtores, especialmente em relação ao gergelim e ao sorgo, culturas para as quais o milho havia perdido espaço na safra 2023/24”.

A ESTIMATIVA DA CONAB EM AGOSTO ERA DE AUMENTO PRODUTIVO DE **18,6%**

QUADRO DIVERSO

O quadro era diferente para a decisão de plantio na primeira safra no País, assim que a Conab já no primeiro levantamento, em outubro de 2024, projetava redução de área em 5,4% (ficou em 5% no 11º, feito em agosto de 2025). Foi justificada então “pela conjuntura de mercado atual do milho, em que os agricultores optaram por implantar outras culturas”. Assim, a maioria dos estados com produção nesta etapa inicial reduziu cultivos, enquanto na outra a maior parte aumentou a área no cereal, como o sulista Paraná, segundo maior produtor nesta fase e no total brasileiro (em mais 10,2%), além de recuperar produtividade (24,1%).

O Mato Grosso do Sul (quarto maior) também teve recuperação (50,9% na segunda safra, a que mais se dedica), porém Goiás manteve crescimento nos dois períodos e o terceiro lugar geral. Com estes dois estados e o campeão Mato Grosso, além do Distrito Federal, reafirma-se o predomínio da região Centro-Oeste na cultura, chegando a 59% do total, com 80,5 milhões de toneladas, e ficando o Sul com 21% (28,5 milhões de toneladas), de acordo com o penúltimo levantamento da Conab relativo à safra total 2024/25, em agosto de 2025. Seguem-se o Sudeste, com 7,9%, o Nordeste e o Norte, regiões que inserem pequena e terceira safra, e que têm índices respectivos de participação em 7,1% e 5,4% no total nacional.

LIKELY TO REACH A record HIGH

A MORE APPROPRIATE BEHAVIOR OF THE CLIMATE AND HIGH TECHNOLOGY CONTRIBUTE TOWARDS THIS END

The atmosphere is favorable for the corn crop to reach a record high in the 2024/25 crop year, with the first crop now concluded and the second, and main one (could reach 80% of the total), with nearly 84% of the area already harvested in mid-August 2025. Based on the survey conducted by the National Food Supply Agency (Conab), presented at that time, even still inferior to the predicted by consultancy firms, the estimated volume is supposed to reached 137 million tons (up 18.6% from the previous cycle and higher than the largest amount harvested up to that time, in the 2022/23 crop year, with 131.8 million tons, according to the same source).

The weather conditions, which were adverse in the previous season, this time they were supportive, both in the first and second periods. With regard to the initial crop in summer, "its performance, in general, was superior compared with the past cycle, a reflection of the good weather conditions and of the good technological level used by the farmers", Conab officials observed, recording an increase of 14.3%. In Rio Grande do Sul, biggest producer of this period, although cultivating a smaller area (12.2%), productivity is believed to have increased by 27.5%, still falling behind expectations".

In the second crop, the same federal organ, in August 2025, ascertained that "the productivity rates have outstripped the initial estimates and the previous crop in almost all the states where the cereal is cultivated, with record high performance in some of the states, a result stemming from the favorable weather conditions and the high technology used by the farmers". The rate of increase estimated in comparison with the previous year was 15.3%, which, along with a 5.3-percent bigger cultivated area (readjusted only this month), supposed to re-

sult into a 21.7-percent higher production during this phase, nearly 110 million tons. In the top producer, Mato Grosso, where most plantings took place during the ideal window, the prediction was for an increase of 11.1% (to 53.5 million tons, 49% of the total in the Country).

The Mato Grosso Institute of Agricultural Economy (Iamea), in turn, in the same month projected superior final numbers for corn in the State, where the second crop predominates almost in its entirety: 55 million tons, "the biggest production

WITH A MORE FAVORABLE CLIMATE, INCLUDING IN THE ECONOMIC ASPECT, IN THE SECOND AND MAIN CROP, THE 2024/25 GROWING SEASON IS LIKELY TO REACH A RECORD HIGH

volume in the historical series of the Institute" (+16.14%), and 7.26 million hectares (+6.29%, while Conab estimated 2.1%). About the bigger area, the organ recorded that "this growth reflects, above all, the high prices fetched by the crop at the moment the farmers were planning the season, thus turning the crop more attractive to the farmers, especially if compared by the prices fetched by sesame and sorghum, crops whose prices had outstripped cotton prices in the 2023/24 growing season".



NÚMEROS PREVISTOS NO CICLO 2024/25

NUMBERS PREDICTED IN THE CYCLE 2024/25

ESTIMATIVAS PARA A TEMPORADA (E COMPARATIVO EM % SOBRE A ANTERIOR)

SAFRAS	1ª	2ª	3ª	TOTAL
Área (mil hectares)	3.772,6	17.305,0	602,1	21.679,7 (+3,0)
Produtividade (kg/ha)	6.609,7	6.331,5	4.155,7	6.319,5 (+15,2)
Produção (mil ton.)	24.935,8	109.567,2	2.502,2	137.005,1 (+18,6)

Fonte: Conab, agosto de 2025. (Setembro/2025, final da safra: Total estimado em 21.857,5 mil ha (+3,8%), 6.391,2 kg/ha (+16,5%) e 139.695,8 mil t (+20,9%) - alterações na 2ª e 3ª safras, c/produções respectivas de 112,0 e 2,7 milhões t).

DIVERSE PICTURE

The picture was different for the planting decision in the first crop in the Country, seeing that Conab officials in the first survey in October 2024 projected a reduction of 5.4% in areas (it remained at 5% in the 11th survey conducted in August 2025). It was then justified by the actual corn scenario, in which farmers opted for cultivating other crops". Therefore, most states where corn is produced in this initial stage reduced their cultivations, while in the other portion the area devoted to corn increased, like in the Southern State of Paraná, second largest producer in this phase and in the total in Brazil (by more than 10.2%), besides a recovery in productivity (24.1%).

Mato Grosso do Sul (fourth largest) also experienced a recovery (50.9% in the second crop, which is its predominant crop). But Goiás maintained its growth in the two periods and occupies the third position in general. With these two states and the top producer Mato Grosso, besides the Federal District, the predominance of the region in the Center-West as corn producer is reaffirmed, reaching 59% of the total, with 80.5 million tons, with the South accounting for 21% (28.5 million tons), according to the second last survey conducted by Conab relative to the total 2024/25 corn crop, in August 2025. In the sequence the Southeast, with 7.9%, the Northeast and the North, regions that produce the small and the third crop, whose respective participation rates are 7.1% and 5.4% in the total in the Country.

ESTADOS DE MAIOR PRODUÇÃO STATES WITH THE HIGHEST PRODUCTION

SAFRAS	1ª	2ª	3ª	TOTAL
1.Mato Grosso	610,7	53.545,9	-	54.156,6 (+11,0)
2.Paraná	2.947,9	17.053	-	20.001,0 (+33,4)
3.Goiás	1.549,2	12.544,0	-	14.093,2 (+24,3)
4.Mato Grosso do Sul	115,4	11.709,61	-	11.825,0 (+46,3)
5.Minas Gerais	3.847,7	2.690,1	-	6.537,9 (+6,7)
6.Rio Grande do Sul	5.430,6	-	-	5.430,6 (+12,0)
7.São Paulo	1.596,9	2.635,1	-	4.231,9 (+16,6)
8.Maranhão	1.528,7	1.759,0	-	3.287,6 (+19,5)
9.Santa Catarina	3.111,5	-	-	3.111,5 (+31,2)
10.Tocantins	406,7	2.256,3	-	2.663,0 (+26,3)
11.Rondônia	57,0	2.544,4	-	2.601,4 (+77,8)
12.Bahia	1.281,3	195,00	1.060,4	2.536,7 (-14,2)
13.Pará	804,7	1.103,4	-	1.908,1 (+8,4)
14.Piauí	1.332,2	560,5	-	1.892,8 (+22,5)
15.Sergipe	-	-	1.093,9	1.093,9 (+17,3)

Fonte: Conab; Estimativa, agosto de 2025.

IN AUGUST, CONAB OFFICIALS ESTIMATED A PRODUCTION INCREASE OF 18.6%

UMA SOLUÇÃO SANGATI BERGA PARA INDÚSTRIA DO MILHO

TECNOLOGIA ROBUSTA E MODERNA, COM A MAIOR EFICIÊNCIA E QUALIDADE PARA SUA DEGERMINAÇÃO.



SANGATI BERGA INDÚSTRIA BRASILEIRA
www.sangatiberga.com

MDH DEGERMINADORA HORIZONTAL

O CEREAL MOSTRA SEU potencial NO PAÍS

CUSTOS, EM ESPECIAL DOS FERTILIZANTES, TAMBÉM VÊM PREOCUPANDO O SETOR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE MILHO E SORGO (ABRAMILHO) DESTACA AVANÇO DOS DOIS PRODUTOS E NECESSIDADE DE MELHORAR INFRAESTRUTURA

A posição alcançada pelo Brasil como terceiro maior produtor mundial e um dos principais exportadores de milho, firmando-se como segundo maior e até ocupando temporariamente a primeira posição, ao lado do forte mercado interno, é destacada pela Associação Brasileira dos Produtores de Milho e Sorgo (Abramilho). “O Brasil deve consolidar neste ano a maior colheita, demonstrando o potencial de transformação do milho no País,

e também na exportação, onde o mercado reconhece a qualidade e compra o produto brasileiro, colocando-o entre os líderes no fornecimento mundial”, disse o presidente Paulo Bertolini, em agosto de 2025, também chamando atenção para o crescimento do sorgo nacional.

Bertolini enfatiza “o crescente consumo interno de milho e seu importante direcionamento recente à indústria do etanol, gerando significativa demanda regional, assim que já ocorre maior produção de milho do que soja em estados importantes, como o líder Mato Grosso”. A respeito, lembra que já falava a respeito há cerca de uma década e projeta que, daqui a mais dez anos, a tendência é de que o volume do cereal em nível nacional supere o da oleaginosa. “Tudo isso, é claro, vai depender da continuidade desta demanda e da melhoria de infraestrutura”, ressalva.

No plano logístico, menciona a necessidade de melhorias, a começar pela armazenagem em nível de fazenda e passando por melhores vias multimodais de transporte da produção. “Isso será fundamental para que seja viável, ou não, este incremento produtivo, e não se coloque como limitador”, reitera. Ainda em termos de perspectivas próximas e desafios, levanta os custos de produção, principalmente de fertilizantes, em sua maioria importados, que, em vista de questões geopolíticas, têm apresentado encarecimento.

Por outro lado, o presidente da Abramilho coloca em destaque avanços ocorridos em tecnologia e inovação, em particular na biotecnologia, estando o setor atento a aspectos como “velocidade na aprovação interna e externa de produtos, pois precisa haver também o aval dos compradores com atuação internacional”. A associação tem ampliado contatos com outros países, como China e Japão, apresentando a forma sustentável como o Brasil produz o milho e outras culturas, onde ainda destaca “a planta-prima”, o sorgo.

Neste produto, Bertolini observa que o País tem se colocado também entre os principais produtores mundiais (a previsão é de que passe a ocupar a segunda posição), com possibilidade de crescimento significativo, a partir da destinação para rações e inclusive para etanol, assim como para a exportação. Sobre o milho, de modo geral, vê o Brasil se firmando como um grande transformador do cereal para alimentação e energia, junto com o sorgo, e paralelamente entre os seus principais fornecedores mundiais.

ÁREA DE MILHO DOBRA EM DUAS DÉCADAS E PRODUÇÃO AUMENTA **290%**

SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA

A Abramilho tem divulgado informações dando conta de que a evolução da cultura no Brasil é “uma história de sustentabilidade, inovação e eficiência”. Em abril de 2025, destacou que em 20 anos a produção registrava avanço ao redor de 250% (de 35 para 122 milhões de toneladas), enquanto a área plantada apenas dobrou, de 11 para 21 milhões de hectares. Já considerando números mais recentes (agosto de 2025), com produção esperada de 137 milhões de toneladas neste ano, em cultivo semelhante, o volume teria aumento na faixa de 290% neste período.

Na avaliação da entidade, o avanço tem vínculo direto com a biotecnologia, ao permitir “maior produtividade com menos impacto ambiental”. O assessor técnico Daniel Rosa vê “a agricultura brasileira entre as mais sustentáveis do mundo”, por fatores como “legislação rigorosa e adoção de insumos biológicos, que reduzem o uso de químicos”. Apontou ainda a sinergia entre soja e milho, plantadas em sucessão, “a primeira fixando nitrogênio no solo, que beneficia o milho, e este deixando palhada, que funciona como fertilizante natural”.

O papel do milho na sustentabilidade foi destacado no 3º Congresso Brasileiro, em maio de 2025. Conforme o executivo da Abramilho e coordenador do evento, Glauber Silveira, “fornecemos subsídios técnicos e estratégicos, além de posicionarmos o milho brasileiro como peça-chave no equilíbrio entre desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental”. Já na Câmara Setorial, em julho, o presidente Eroni Barbieri (vice da Abramilho) frisou alta produção nacional, para atender o consumo interno e o externo. “Apesar de limitações na armazenagem, o País conta com mercado internacional consolidado para escoar o excedente”, disse.

THE CEREAL SHOWS ITS *potential* IN THE COUNTRY

THE BRAZILIAN
ASSOCIATION OF CORN
AND SORGHUM FARMERS
(ABRAMILHO) HIGHLIGHTS
THE PROGRESS OF TWO
FARMERS IN THEIR
EFFORTS TO IMPROVE
THEIR INFRASTRUCTURES

COSTS, ESPECIALLY FERTILIZER COSTS, HAVE ALSO BEEN A CAUSE OF CONCERN TO THE SECTOR

The position achieved by the Country as third largest global producer and a major corn exporter, establishing itself as second largest exporter and even temporarily occupying the first position, along with the strong domestic market, are topics highlighted by the Brazilian Association of Corn and Sorghum Farmers (Abramilho). “This year Brazil is supposed to consolidate its biggest crop ever, clearly attesting to corn’s transforming potential in the Country, and also in exports, where the market acknowledges the quality of the Brazilian cereal, and occupying a leading position among the global suppliers”, president Paulo Bertolini said in August 2025, also attracting attention to the ever-rising national sorghum crop.

Bertolini emphasizes “the rising consumption of corn in the domestic scenario and its recent and important destination to the ethanol industry, generating significant regional demand, to the point that there are bigger corn crops than soybean in important states like the top producer Mato Grosso”. In this respect, he recalls that it is a question that emerged some ten years ago, and projects that ten years from now, the trend is for the volume of corn at national level to outstrip the volume of the oilseed”, he comments.

In the logistics plan, he refers to the need for improvements, starting with warehousing at farm level and multimodal transport routes. This is of fundamental importance for the increase in production to materialize, without turning into a limiting factor, he reiterates. Still in terms of near future perspectives and challenges, he refers to the production costs, mainly fertil-

izers, most of them imported, which, in light of geopolitical questions, have become more expensive.

On the other hand, the president of Abramilho highlights the progress occurred in technology and innovation, especially in biotechnology, and the sector is paying heed to aspects such as “speed in the approval of products both in the domestic scenario and abroad, as the endorsement by international buyers is needed”. The association has extended contacts with other countries, like China and Japan, showcasing the sustainable manner corn and other crops are pro-

duced in Brazil, whilst further highlighting the “prime crop”, sorghum.

In this product, Bertolini observes that the Country is also occupying a leading position among the main global producers (the projection is for Brazil to occupy the second position), chances for significant growth, based on the destination to the feed industry and even to the ethanol industry, as well as for shipments abroad. About corn, in general, he sees Brazil establishing itself as a relevant transformer of the cereal for food and energy, along with sorghum, in parallel with the main global suppliers.



Inor J. Assmann

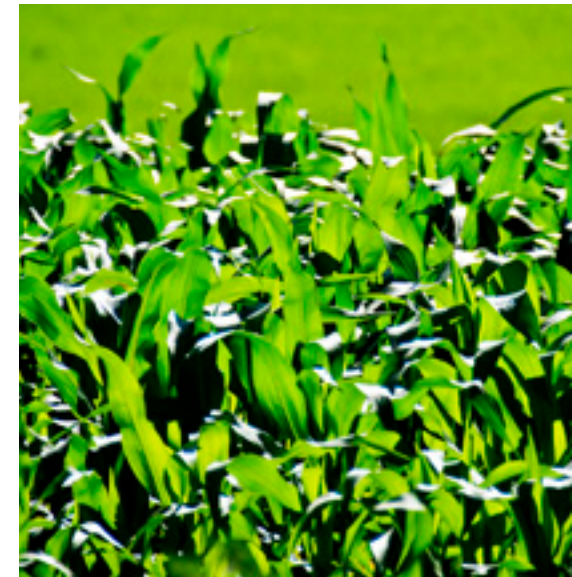
SUSTAINABILITY AND EFFICIENCY

Abramilho has released information attesting to the fact that the Evolution of the crop in Brazil reflects “a history of sustainability, innovation and efficiency”. In April 2025, the association stressed that in 20 years the crop recorded an increase of approximately 250% (from 35 to 122 million tons), while the area devoted to the crop only doubled, from 11 to 21 million hectares. Taking into consideration recent numbers (August 2025), with a production volume expected to reach 137 million tons this year, in a similar area, the volume would represent an increase of 290% in this period.

In the evaluation of the Entity, this progress is directly linked to biotechnology, leading to “higher productivity with little impact on the environment”. Technical advisor Daniel Rosa explained “agriculture in Brazil is one of the most sustainable in the world”, due to factors such as “strict legislation and the use of biological inputs to the detriment of chemical products”. He also referred to the synergy between soybean and corn, cultivated in succession, “the former with its nitrogen fixation capacity, benefiting corn, and the latter, for its mulch, which is a natural fertilizer”.

The role of corn in Sustainability was highlighted in the 3rd Brazilian Congress, in May 2025. According to the executive officer of Abramilho, and coordinator of the event, Glauber Silveira, “we supply technical and strategic inputs, besides positioning Brazilian corn as a key element in the balance between economic development and environmental sustainability”. On the other hand, at the Sectoral Chamber, in July, president Eroni Barbieri (vice-president at Abramilho) stressed the high production volume in the Country, enough to meet the consumption needs both at home and abroad. “Despite warehousing limitations, the Country relies on a consolidated external market that absorbs the surpluses”, he concluded.

AREA DEVOTED TO CORN
DOUBLES IN TWO DECADES
AND PRODUCTION GOES UP BY
290%



Se você acredita em uma agricultura sustentável que beneficia todo o ecossistema, então você acredita no impacto positivo das **Boas Práticas Agrícolas** (BPAs).

Adotar as BPAs é promover o equilíbrio com a sustentabilidade, fomentar o crescimento da produtividade e contribuir para uma série de outros benefícios.

BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS

QUEM CULTIVA
INICIATIVAS
SUSTENTÁVEIS
COLHE BONS
RESULTADOS

LEIA O
QR CODE

Confira mais
informações e
saiba como você
pode contribuir!

Uma campanha CropLife
BRASIL pelo futuro sustentável da agricultura

PROJEÇÕES favoráveis PARA O PAÍS

CRESCIMENTO NA SEGUNDA SAFRA BRASILEIRA DEVERÁ SUPERAR MÉDIA MUNDIAL

PERSPECTIVAS APRESENTADAS POR ORGANISMOS INTERNACIONAIS INDICAM QUE O BRASIL CONTINUARÁ EM LUGARES DE DESTAQUE NA CULTURA NOS PRÓXIMOS DEZ ANOS

Ainda que não alterem as posições atualmente já destacadas do milho brasileiro no âmbito mundial, projeções feitas para os próximos anos indicam crescimento diferenciado do Brasil na cultura, conforme o mais recente relatório das Organizações para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico e das Nações Unidas para

Alimentação e Agricultura (OCDE/FAO) – Perspectivas Agrícolas 2025/2034. O País permanece entre os primeiros colocados na produção (3º) e na exportação (2º), sobressaindo taxas de crescimento na venda externa.

O aumento previsto na produção mundial de milho, no período abrangido, é de 188 milhões de toneladas, para 1,4 bilhão

de toneladas, representando índice total de 15,5%. Os maiores avanços seriam dos atuais primeiros produtores, tendo à frente o líder, Estados Unidos, com mais 33 milhões de toneladas, mas o Brasil superaria em crescimento o segundo maior produtor, a China, com 32 milhões de toneladas ante 27 milhões do gigante asiático. “No Brasil, onde a produção de milho de segunda safra responde à demanda global e aos sinais de preços du-

rante a colheita doméstica de soja, o crescimento anual projetado da produção deverá superar a média global de 1,2%”, comenta o relatório.

Na exportação global do cereal, o crescimento projetado é de cerca de 29 milhões de toneladas, para 210 milhões em 2034. Os quatro maiores exportadores – na ordem, Estados Unidos, Brasil, Argentina e Ucrânia –, responderiam por 91% desse aumento, enquanto os norte-americanos permaneceriam na liderança, mas “com taxa de crescimento menor que a da última década, e menor que a média mundial, de 1,6% ao ano”. Já “as exportações do Brasil, que se beneficiarão de maiores rendimentos domésticos e da redução das exportações dos Estados Unidos no período, além da remoção de barreiras não-tarifárias pela China em 2023, devem crescer a taxa maior que o dobro da média mundial”, diz o documento.

Desta forma, a participação brasileira no comércio mundial do milho aumentaria para 26% – hoje, está em torno de 22%, conforme dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) –, enquanto a norte-americana baixaria para 30% (atualmente, situa-se próxima de 37%). A Argentina ficaria com 16% e a Ucrânia com 13% do total. Já na produção, os principais países responderiam pelas seguintes parcelas: Estados Unidos, 29%; China, 22%; Brasil, 11% (um pouco acima da atual); Argentina, 5%; União Europeia/EU-27, na mesma faixa, e o resto do mundo com 28%.

A PARTICIPAÇÃO
NA EXPORTAÇÃO
É PREVISTA EM **26%** DO TOTAL

OUTROS INDICADORES

Ainda no relatório OCDE/FAO 2025-2034, são apresentadas projeções mundiais de consumo, com crescimento de 1,3% ao ano, ante 1,7% na década passada. Também há referência às importações da China, posicionada entre os maiores neste aspecto, porém com altos e baixos, prevendo-se que cairiam 20%, “devido à política nacional e de reservas estratégicas do País, ao aumento da produção local e à diversificação das rações animais”. Os principais seriam: México (com 11%), EU-27 e Vietnã (ambos com 8%), Japão e China (os dois com 7%). Sobre preços, a expectativa seria de retornar à “trajetória de médio prazo”, entre USD 225,00 e USD 252,00/tonelada, após faixa um pouco mais alta nos dez anos anteriores.

Favorable PROJECTIONS FOR THE COUNTRY

PERSPECTIVES DISPLAYED BY INTERNATIONAL ORGANS SUGGEST THAT BRAZIL WILL KEEP ITS PROMINENT POSITION AS A RELEVANT CORN PRODUCER OVER THE NEXT TEN YEARS

BIGGER SECOND CORN CROP IN BRAZIL IS EXPECTED TO OUTSTRIP GLOBAL AVERAGE

Although not altering the already highlighted position of Brazilian corn at global level, projections for the coming years suggest a distinctive increase of the crop in Brazil, according to the most recent report by the Organization for Economic Co-operation Development (OECD) and the Food and Agricultural Organization (FAO) – Agricultural Perspectives 2025/2034. The Country is one of the main corn producers (3rd) and in exports (2nd), along with soaring rates in foreign sales.

The predicted increase in the production of corn around the world, in the period in question, reaches 188 million tons, to 1.4 billion tons, representing a total rate of 15.5%. The biggest increases are supposed to take place in the present top corn producing countries, where the leading position belongs to the United States, with more than 33 million tons, but Brazil is expected to outstrip in production the second largest producer, China, with 32 million tons against 27 million tons of the Asian giant. “In Brazil, where the second corn crop is a response to global demand and to the evolution of prices during the harvest period of the domestic soybean crop, the projected annual increase of the crop should outstrip the global average of 1.2%”, the report explains.

In global exports of the cereal, the projected growth reaches 29 million tons, to 210 million in 2034. The four largest exporters – in order, United States, Brazil, Argentina and Ukraine, are expected to account for 91% of this increase, while the United States would keep its leadership position, but “with a lower growth rate than in the past decade, and lower than the global average of 1.6% a year. On the other hand, “Brazilian exports, which

will take advantage of the bigger domestic performance and of the smaller USA exports during the period, besides the withdrawal of non-tariff barriers imposed by China in 2023, should increase the rate by as much as twice the global average”, the document clarifies.

In consequence, the share of Brazil in the global trade of corn would go up by 26% (now it is around 22%, according to data from the United States Department

of Agriculture (USDA), while exports of the United States would drop to 30% (now it is around 37%). Argentina’s share would remain at 16% and Ukraine with a share of 13% of the total. With regard to production, the main countries would account for the following percentages: United States, 29%; China, 22%; Brazil, 11% (a little bigger than the present share); Argentina, 5%; European Union/EU-27, with the same percentage, and the rest of the world, with 28%.



Silvio Ávila

OTHER INDICATORS

Equally in the OCDE/FAO 2025-2034 report, global consumption projections are presented, with an annual growth of 1.3%, compared with the 1.7% in the past decade. There is also a reference to the imports by China, one of the biggest within this context, but with ups and downs, and the forecast is for them to drop 20%, “due to that country’s national policy and strategic reserves, and due to a bigger local crop and diversification of animal feed”. The main ones include the following: Mexico (with 11%), UE-27 and Vietnam (both with 8%), Japan and China (both with 7%). With regard to prices, the perspective points to a return to the “medium-term trajectory”, between USD 225 and 252 tons, after a rate a little higher in the 10 past years.

SHARE IN EXPORTS SHOULD ACHIEVE **26%** OF THE TOTAL

Silvio Ávila



PROTEÇÃO E DESEMPENHO PARA CADA SEMENTE DE MILHO

Polímeros exclusivos

- Abrasão + Fluidez
- + Recobrimento

AGRO®
LABORSAN
Essencial para sua semente

f i n laborsanagro
laborsanagro.com

Escaneie o QR CODE para acessar o nosso site



UM ANO DE ESTOQUES MUNDIAIS menores

BRASIL SE MANTÉM COMO TERCEIRO MAIOR PRODUTOR E SEGUNDO EXPORTADOR

LÍDER EUA PREVÊ SUA
MAIOR SAFRA, COM
ACRÉSCIMO DE **12,6%**

**PRODUÇÃO MUNDIAL
DE MILHO TEM PEQUENA
REDUÇÃO E CONSUMO
AUMENTA NO CICLO 2024/25,
ENQUANTO A DEMANDA
SEGUE ALTA E A OFERTA
CRESCER NO NOVO CICLO**

A produção de milho em nível global, que tem estimativa um pouco menor (0,4%) no ciclo 2024/25, volta a aumentar no período 2025/26, com projeção de 5,19%, feita pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em seu relatório mensal de

agosto de 2025. Este aumento iria ocorrer, em especial, pelo crescimento produtivo do líder Estados Unidos, que poderia alcançar 12,6% sobre o período anterior e assim atingiria a sua maior safra histórica.

O consumo mundial do cereal, por sua vez, já teria crescido 3,1% no ciclo anterior, pelas estimativas do departa-

mento norte-americano, e apresentaria mais um incremento na nova temporada, um pouco mais baixo, mas ainda significativo, de 2,4%. Em vista do descompasso entre oferta e demanda no último período, os estoques mundiais teriam caído em torno de

10,3%, e, mesmo com aumento de produção previsto, ainda estavam sendo projetados na mesma faixa passada para o novo ciclo.

Os Estados Unidos, que lideram a produção, o consumo e a exportação mundiais no segmento, já aumentaram a exportação na temporada 2024/25, mesmo com menor desempenho produtivo, e deverão ampliar ainda mais a venda externa na nova etapa, a partir do aumento previsto na oferta do País, conforme suas projeções iniciais em agosto de 2025. O consumo interno também cresceria, após baixa, prevenindo absorção maior em alimentação e uso residual, incluindo acréscimo para produzir etanol.

Em relação à exportação dos norte-americanos, igualmente está sendo projetado número histórico, de 73 milhões de toneladas, no relatório do organismo oficial. “As exportações dos Estados Unidos são aumentadas para recorde, refletindo a sua competitividade e as expectativas de preços relativamente baixos no mercado mundial”, realça. Quanto à sua produção recorde (425 milhões de t), resultaria de aumento na área colhida, “a segunda maior da história”, e na produtividade, “excepcional”, comenta no Brasil a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

PRESSÃO DA OFERTA

Ao avaliar o assunto em conjuntura semanal de 11 a 15 de agosto de 2025, a Conab observou ainda que o mercado internacional já mostrava “forte pressão baixista” no período em vista do relatório de oferta e demanda do USDA, então divulgado. Mesmo com elevação nas projeções de demanda, não absorveria “o choque de oferta” e previa “cenário de baixa nos preços internacionais”. Também mencionava “o cenário de ampla oferta” e “preços pressionados” no Brasil.

O relatório norte-americano igualmente registrava o aumento produtivo no Brasil no ciclo 2024/25, estimado em 132 milhões de toneladas, e mantinha números semelhantes para o novo ciclo produtivo, situando-o como terceiro maior produtor e consumidor mundial de milho, após Estados Unidos e China. Nas exportações, onde os brasileiros ultrapassaram os estados-unidenses na etapa 2022/23 com menor safra norte-americana, a posição brasileira indicada nos períodos mais recentes é a de segundo maior exportador, conquistada na última década.

UNDER THE GUIDING FORCE OF THE *climate*

GLOBAL PRODUCTION OF CORN
SUFFERS A SMALL REDUCTION
AND CONSUMPTION SOARS IN
2024/25 CROP YEAR, WHILE
DEMAND REMAINS HIGH AND
SUPPLY RISES IN THE NEW CYCLE

BRAZIL CONTINUES AS THIRD LARGEST PRODUCER AND SECOND LARGEST EXPORTER



Silvio Ávila

The production of corn at global level, which is estimated to be slightly smaller (0.4%) in 2024/25 crop year, is again rising in the 2025/26 growing season, projected at 5.19%, according to the United States Department of Agriculture (USDA), in its monthly report in August 2025. This increase was supposed to occur, especially, as a result of the productive increase in the top corn producing country, the United States, and could reach 12.6% compared to the previous season and therefore achieve its biggest crop on record. Global consumption, in turn, is supposed to have risen 3.1% in the previous year, according to estimates by the North-American Department, and points to a new growth in the new season, somewhat smaller, 2.4%. In light of the gap between supply and demand over the past period, global stocks are believed to have decreased by approximately 10.3%, and, despite the forecast of a bigger crop, the projected volumes were still similar for the new season.

The United States, top producer, consumer and global exporter in the segment, already increased exports in the 2024/25 growing season, despite a smaller performance in production, and should further expand the foreign sales in the new season, based on the predicted increase in supply, according to initial projections, in August 2025. Domestic consumption is equally believed to go up, after a drop, with the expectation of turning corn into a food item, with the surplus destined to the ethanol industry.

With regard to the North-American exports, where a historical number is equally projected, 73 million tons, according to the report by the official organ. “Corn exports by the United States are projected to reach record high, reflecting the expectation for relatively low prices in the global market”, the organ stresses. Its record high crop (425 million tons) results from the bigger area dedicated to the crop, “the second largest on record”, and with an “exceptional productivity”, officials of the National Supply Company (Conab) comment.

SUPPLY PRESSURE

Upon evaluating the weekly scenario from 11 to 15 August 2025, Conab officials further observed that the international market was suggesting a “strong downward pressure” over the period in light of the supply and demand report by the USDA, then disclosed. Despite projections for soaring demand, it would not absorb the “supply shock” and foresaw a scenario of “low prices in the international marketplace”. It also mentioned “the scenario of ample supply” and “pressure on prices”, in Brazil

The North-American report equally recorded a productive increase in Brazil in the 2024/25 growing season, estimated at 132 million tons, and suggested similar numbers for the new productive season, keeping its position of third largest global producer and consumer of corn, coming after the United States and China. With regard to exports, where Brazil outstripped the United States in the 2022/23 crop year, the result of a smaller crop in the United States, the Brazilian position indicated for the recent periods presents Brazil as the second largest exporter, position achieved over the decade.

QUADRO MUNDIAL DO MILHO

WORLD CORN CHART

(EM MILHÕES DE TONELADAS)

SAFRA	2023/2024	2024/2025*	2025/2026**
Produção	1.230,73	1.226,02	1.288,58
Consumo	1.220,63	1.258,61	1.289,15
Exportação	192,57	193,64	200,86
Estoque	315,71	283,11	282,11

PRINCIPAIS PAÍSES (Safrá 2024/2025)

INDICADORES	PRODUÇÃO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO
Estados Unidos	377,63	318,28	71,63
China	294,92	316,00	-
Brasil	132,00	91,00	43,00
Argentina	50,00	15,20	34,50
Ucrânia	26,80	5,70	21,00

Fonte: USDA, agosto de 2025.

TOP PRODUCER, USA,
PREDICTS ITS BIGGEST CROP,
WITH AN INCREASE OF **12.6%**



ANYSORT

A maior fabricante de selecionadoras óticas do mundo

Especializada em milho e diversos outros grãos

Fábrica no Brasil em São Paulo
Rua Francisco Pegorer, 880
Santa Cruz do Rio Pardo | SP

Conecte-se à nossa tecnologia escaneando o QRcode



UMA FASE DE PREÇOS BAIXOS E custos ALTOS

APESAR DE DEMANDA SUSTENTADA, FORTE OFERTA DO CEREAL PRESSIONA VALORES

ENTRE MARÇO E AGOSTO
DO ANO, PREÇOS
NACIONAIS CEDERAM ATÉ **36%**

“As cotações de milho, tanto no Brasil quanto no mundo, estão em baixa no segundo semestre de 2025, e um dos principais motivos, apesar de uma demanda sustentada, mesmo diante da guerra tarifária imposta pelos Estados Unidos, está na forte oferta do cereal”. A avaliação foi feita em 22 de agosto de 2025, pelo professor Argemiro Luís Brum, doutor em Economia Internacional, da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí), de Ijuí (RS). O especialista elenca números em termos de produção e valores praticados em nível mundial e nacional, focando também os custos elevados e a necessidade de aumentar produtividade.

No plano internacional, Brum analisa dados globais e locais divulgados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) neste mês, para a safra 2025/26,

SEGUNDO SEMESTRE DE 2025 APRESENTA UMA DIMINUIÇÃO DAS COTAÇÕES DO MILHO E OS GASTOS PARA PRODUZIR ENCONTRAM-SE EM NÍVEIS ELEVADOS NO PAÍS

que preveem um aumento de 5,1% sobre o volume total estimado no período anterior, enquanto a projeção para o país norte-americano é de crescimento de 12,6% na colheita que inicia em setembro. Mesmo assim, os estoques finais mundiais ainda teriam um recuo de 0,2%, em função do aumento da demanda global em 2,4% sobre o ciclo 2024/25, mas nos Estados Unidos os saldos aumentariam 62%, para 53,8 milhões de toneladas.

“Em tais condições, o bushel do cereal em Chicago despencou para níveis ao redor de US\$ 3,80 a US\$ 3,90 para o primeiro mês cotado, após ter alcançado valores

entre US\$ 4,90 e US\$ 5,02 em fevereiro de 2025. Ou seja, o milho perdeu mais de um dólar por bushel, em Chicago, em seis meses”, observou o professor. Já no Brasil, citando estimativas de 110 a 115 milhões de toneladas na segunda safra e uma produção total nacional (considerando as três safras do cereal) que pode atingir algo entre 140 e 150 milhões de toneladas, registrou que “os preços igualmente despencaram nestes últimos meses”.

O especialista levantou, no final de agosto de 2025, média gaúcha de valores entre R\$ 61,00 e R\$ 62,00/saco (ainda melhores que a média da terceira semana de agosto de 2024, que foi de R\$ 58,00/saco). Mas “já foi bem melhor no primeiro semestre, atingindo o ponto mais alto em março, quando o saco do produto flertou com os R\$ 70,00 em alguns momentos” (conforme a Ceema, central de análises da Unijuí, a partir de dados da empresa de extensão rural, a Emater/RS). No restante do País, citou valores anuais então entre R\$ 44,00 e R\$ 64,00/saco, dependendo da região, contra R\$ 39,00 a R\$ 59,00 um ano atrás, e R\$ 69,00 a R\$ 89,00/saco em março passado.

Ou seja, concluiu Brum a respeito, “após subirem entre agosto de 2024 e março de 2025, os preços do milho, no mercado nacional, entre março de 2025 e agosto de 2025, cederam ao redor de 12% na média gaúcha e entre 28% e 36% no restante do País”. Enquanto isso, registrou que o custo de produção total do cereal, em março de 2025, empatava com o preço recebido no Rio Grande do Sul (R\$ 69,00/saco). “Na Bahia, o preço recebido não pagava o custo, assim como em Santa Catarina. Já no Paraná, o preço recebido resultava em uma sobra ao redor de R\$ 7,00 por saco, em termos médios (conforme a Conab)”, mencionou.

DEPENDENDO DA PRODUTIVIDADE

Ainda de acordo com os dados levantados pelo analista Argemiro Luís Brum, em julho de 2025, no Mato Grosso, o custo total de produção do milho, para lavoura de média tecnologia, chegava a R\$ 6.407,07/hectare, em projeção para a segunda safra 2025/26. “Considerando uma produtividade média normal de 106,58 sacos/hectare, o custo por saco atingia a R\$ 60,12, enquanto o custo total variável chegava a R\$ 44,32 (conforme o instituto Imea). Ora, na oportunidade, o preço médio do milho, junto às principais praças daquele Estado, era de R\$ 45,00/saco. Ou seja, o preço recebido mal dava para pagar o custo variável total”, avaliou.

Em síntese, o professor e doutor em Economia Internacional expõe o quadro difícil e reforça a importância da produtividade nas lavouras. “A produção de milho para comercialização no Brasil enfrenta dificuldades, pois o preço médio recebido pelos produtores não cobre a totalidade dos custos, considerando uma produtividade média normal, sendo que em algumas regiões tais preços cobrem levemente apenas os custos totais variáveis”, afirma.

Em tal contexto, evidencia que “sobra aos produtores aumentarem a produtividade média de suas lavouras, desde que o clima auxilie, pois não se espera redução significativa de custos de um ano para outro. Ao contrário”, diz, “a tendência é de aumento neste custo, especialmente agora, diante das tensões tarifárias criadas pelos EUA. Tal quadro exige uma importante capacidade de gestão dos produtores rurais, e dos gaúchos em particular, junto a suas propriedades rurais e lavouras”, complementa o professor.

A PERIOD OF LOW PRICES AND HIGH *costs*

SECOND HALF OF 2025 IS
CHARACTERIZED BY DECREASING
CORN PRICES, AND PRODUCTION
COSTS ARE REACHING HIGH LEVELS
THROUGHOUT THE COUNTRY

DESPITE SUSTAINED DEMAND, AN ABUNDANT SUPPLY EXERTS DOWNWARD PRESSURE ON PRICES

“Corn prices, both at home and abroad, are low in the second half of 2025, and one of the main reasons, despite sustained demand, even in light of the tariff war waged by the United States, lies in the abundant supply of the cereal”. This evaluation was conducted on the 22nd of August 2025, by professor Argemiro Luís Brum, PhD in International Economics, at the Regional Northwest University in Rio Grande do Sul (Unijuí), in Ijuí (RS). The specialist lists numbers in terms of production and prices practiced at national and international level, equally focusing on the high costs and the need to increase productivity.

In the international scenario, Brum analyzes global and local data disclosed by the U.S. Department of Agriculture (USDA) this month, for the 2025/26 crop year, which anticipate a 5.1-percent increase over the total volume estimated in the previous season, while the projection for the North American country points to an increase of 12.6% in the crop that starts in September (Please refer to data of the Global Picture). Even so, the ending stocks around the world are supposed to drop 0.2%, by virtue of the 2.4-percent increase in global demand, compared to the 2024/25 growing season, but in the United States surpluses are supposed to soar 62%, to 53.8 million tons.

“Under such conditions, a bushel of the cereal in Chicago dropped approximately to US\$ 3.80 and US\$ 3.90 during the first month in question, after reaching values from US\$ 4.90 to US\$ 5.02 in February 2025. In other words, lost more than one dollar per bushel, in Chicago, in six months”, the professor observed.

On the other hand, in Brazil, citing estimates of 110 to 115 million tons in the second crop and a total national production (considering the three crops of the cereal) which could reach approximately from 140 to 150 million tons, recorded that “prices equally dropped during these recent months”.

In late August 2025, the specialist identified in Rio Grande do Sul average prices from R\$ 61 to R\$ 62 a sack (still better than the average of the third week in August 2024, which remained at R\$ 58 a sack). “The price was “better in the first half of the year, reaching its peak in March, when a sack of the cereal reached R\$ 70 in some moments” (according to Ceema, analysis center at the Unijuí university, based on data provided by the Rural Extension Corporation – Emater/RS). In the other parts of the Country, the organ cited annual values ranging from RS 44 to R\$ 64 a sack, depending on the region, against R\$ 39 to R\$ 59 a year ago, and RS 69 to R\$ 89 a sack last March.

In other words, in this respect Brum concluded, “after rising from August 2024 to March 2025, corn prices, in the domestic market, from March 2025 to August 2025, decreased approximately by 12% on average in Rio Grande do Sul and from 28% to 36% in the rest of the Country”. Meanwhile, he recorded that the total production cost of the cereal, in March 2025, matched the prices fetched in Rio Grande do Sul (R\$ 69 a sack). “In Bahia, prices did not cover the production cost, and the same holds true for Santa Catarina. In the State of Paraná, prices fetched by the cereal represented a profit margin of around R\$ 7 per sack, in average terms (according to Conab sources)”, he mentioned.

DEPENDINNG ON PRODUCTIVITY

FROM MARCH TO AUGUST THIS YEAR,
NATIONAL PRICES DECREASED BY UP TO **36%**

Still according to data identified by the analyst, in July 2025, in Mato Grosso, the total production cost of the cereal, for an average technology field, reached R\$ 6,407.07 per hectare, in a projection for the second crop in 2025/26. “Considering a usual productivity of 106.58 sacks per hectare, the cost per sack reached R\$ 44.32 (according to the Imea Institute). Meanwhile, on that opportunity, the average price of the cereal, at the main locations of that State, was R\$ 45 per sack. That is to say, prices fetched were hardly enough to cover the variable production costs”, he argued

In short, the professor and PhD in International Economics, Argemiro Brum, displays the hard picture and strengthens the importance of productivity in the fields. “Commercial corn crops in Brazil grapple with difficulties, seeing that the average price fetched by the farmers does not cover the production costs in their entirety, considering an average normal productivity, seeing that in some regions such prices cover only slightly the total variable costs”, he says.

In such context, it becomes evident that “the only thing the farmers can do is to increase the average productivity rates in their fields, provided weather conditions are favorable, as no signifciant reductions in costs are expected from one year to the next. On the contrary, he says “the trend is for costs to continue rising, especially now, in light of the tariffs created by the USA president. Such picture requires a relevant management capacity from the farmers, especially from the farmers in Rio Grande do Sul, relative to their rural properties and fields”, the professor complements.

**O CAMPO FALA. A UNIQUE TRADUZ.
DO MILHO À NUTRIÇÃO ANIMAL, TRANSFORMAMOS DADOS EM
ESTRATÉGIA E AÇÃO NO MOMENTO CERTO.**

A Unique Grains, integrante do ecossistema Unique Commodities, conecta o agronegócio brasileiro às melhores soluções em toda a cadeia produtiva, do campo ao mercado internacional.

Nosso modelo de atuação combina inteligência de mercado, consultoria especializada e serviços integrados em logística, finanças e nutrição animal, por meio das empresas do grupo Unique. Com base em tecnologia, dados precisos e análises que antecipam tendências, entregamos vantagem competitiva real para quem produz e para quem investe.

Mais do que intermediar commodities, somos uma agência verticalizada, que une estratégia, inovação e confiança para impulsionar o agro.

Seja nosso cliente e parceiro, seja único, seja Unique.



UNIQUE COMMODITIES
MANAGEMENT & BUSINESS



UNIQUE LOG

UGAN

Unique Grains and Animal Nutrition

UNIQUE FINANCE
SOLUCOES EM CAPITAL E VALOR

SAFRA ENCORPADA Garante EXPORTAÇÃO MAIOR

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DO CEREAL SÃO CONCENTRADAS NO SEGUNDO SEMESTRE

PROJEÇÃO ERA DE
QUE EMBARQUES
CRESCERIAM **19%** NESTE ANO

COLHEITA MAIS FARTA DO MILHO BRASILEIRO, EM ESPECIAL NA SEGUNDA SAFRA, PERMITE AMPLIAÇÃO DAS VENDAS EXTERNAS DO PRODUTO DURANTE O ANO DE 2025

Consolidado como segundo exportador de milho no mundo, o Brasil deverá ter alto desempenho nas vendas ao exterior no ano de 2025, a partir de uma segunda e principal safra mais encorpada, colhida no segundo semestre, quando se concentra a exportação do País. A expectativa manifestada pela Associação Nacional dos Exportadores de Cereais

(Anec), em agosto de 2025, era de que o volume exportado atingiria cerca de 45 milhões de toneladas, o que representaria aumento de 19% sobre o ano anterior, de safra menor, e ficaria ao redor da quantia embarcada em 2022, a segunda maior (o recorde é de 2023, com 56 milhões de toneladas).

O potencial de exportação foi reajustado para o referido montante no relatório

de julho de 2025 divulgado pela associação, após receber estimativa da Agroconsult para colheita de 150 milhões de toneladas, “impulsionada pelos excelentes resultados obtidos na segunda safra, responsável por mais de 123 milhões de toneladas”. A projeção era de que “o volume deverá se concretizar no segundo semestre. Países como Egito, Vietnã, Irã, Coreia do Sul e Japão, tradicionais importadores, costumam intensificar suas compras nesta época do ano, aproveitando a maior oferta e os preços mais competitivos do milho brasileiro”, comentou o engenheiro agrônomo Jean Carlo Budziak, da Área de Inteligência de Mercado da Anec.

Os números de exportação brasileira do cereal, referentes aos primeiros sete meses de 2025, ainda eram inferiores aos do mesmo período de 2024 (9,6 milhões de toneladas ante 10,6 milhões de toneladas). O representante da

Anec evidencia que na primeira parte do ano normalmente ocorre venda externa mais residual do ciclo anterior, e mesmo no mês de julho ainda não havia entrado muita produção da segunda etapa do novo ciclo, cuja colheita teve ritmo inferior à do ano passado. Mas o *line-up* de navios para o mês de agosto de 2025 já previa embarque superior ao do mesmo mês de 2024 (7,2 milhões de toneladas, ante 6,4 milhões de toneladas), e mais no final do mês, já era ampliado para 7,8 milhões de toneladas.

Em relação aos mercados externos do Brasil no cereal, Irã, Egito e Vietnã já confirmavam boas performances entre os líderes nas compras do produto brasileiro na fase inicial do ano. Já a China, mercado expressivo conquistado em período mais recente, não repetia desempenho das importações no intervalo anterior, e a previsão era de que em 2025 não teria operações significativas, já que a produção local é maior. Assim, também a recente questão tarifária imposta pelos Estados Unidos, grande fornecedor e com maior oferta, não teria maior influência nas suas operações (e do Brasil) com o país asiático, como também não afetaria os brasileiros na relação direta, porque a importação americana é só eventual.

DESTINOS DESTINATIONS (2024 – TONELADAS)

1.Egito	5.483.230
2.Vietnã	4.366.431
3.Irã	4.331.569
4.Coreia do Sul	2.562.250
5.China	2.176.431
6.Japão	2.085.884
7.Taiwan	1.888.396
8.Argélia	1.851.760
9.Arábia Saudita	1.531.823
10.Marrocos	1.500.027

Fonte: Anec/Cargonave.

DESTINOS INTERNO E EXTERNO

O milho brasileiro tem sua maior utilização em nível interno, mas com aumento das exportações nos últimos anos, abrangendo 47 países em 2024. De qualquer modo, como observa Jean Carlo Budziak, da Anec, o mercado doméstico tem crescido, alavancado também pela crescente produção de etanol com o cereal, o que, por sua vez, tem gerado coproduto (DDG), com possível destinação externa. Mas o grão brasileiro, como acentua o técnico, e já tem afirmado em outras ocasiões o diretor geral da entidade, Sérgio Mendes, deverá manter boa performance externa, onde se colocou entre os principais fornecedores, firmado na segunda posição e já ocupando eventualmente a liderança.

Para tanto, a Anec tem enfatizado sempre a confiabilidade e a competitividade alcançadas pelo produto brasileiro, a partir também da qualidade e da segurança geopolítica apresentadas, como reafirma Budziak. Quanto à possibilidade de assumir efetivamente e se estabelecer com a posição de maior exportador, superando os Estados Unidos, diz que fica difícil fazer uma projeção segura, diante do dinamismo e das diferentes variáveis que interferem neste processo. No entanto, vislumbra potencial para tanto, provavelmente ainda não tão a curto prazo, mas um pouco mais adiante.

BUMPER CROP encourages EXPORTS

BOUNTIFUL BRAZILIAN
CORN CROP, ESPECIALLY
THE SECOND ONE,
ENCOURAGES FOREIGN SALES
IN THE COURSE OF 2025

BRAZILIAN EXPORTS OF THE CEREAL ARE CONCENTRATED IN THE SECOND HALF OF THE YEAR

Consolidated as second largest global corn exporter, Brazil should perform quite well in foreign exports during 2025, based on a second and bountiful corn crop in Brazil, harvested in the second half of the year, when Brazilian exports of the cereal are concentrated. The expectation expressed by the National Association of Cereal Exporters (Anec), in August 2025, was that the exported volume would amount to 45 million tons, representing an increase of 19% from the previous year, remaining close to the amount exported in 2022, second largest (the record high took place in 2023, with 56 million tons).

The export potential was readjusted to the said amount on the July 2025 amount disclosed by the association, after receiving the estimate by Agroconsult for the harvest of 150 million tons, “driven by the excellent results achieved in the second crop, responsible for more than 123 million tons”. The projection was for “the volume to materialize in the second half of the year. “Countries like Egypt, Vietnam, Iran, South Korea and Japan, traditional importers, usually intensify their purchases during this time of the year, taking advantage of the higher supplies and more competitive prices of Brazilian corn”, commented agronomic engineer Jean Carlo Budziak, from Anec Market Intelligence Service.

The numbers of the Brazilian exports of the cereal, relative to the first seven months in 2025, were still smaller compared with the same period in 2024 (9.6 million against 10.6 million tons). The Anec representative attests that during the first half of the year, normally residual foreign sales from the previous season occur,

and in the month of July only a small portion of the second stage of the new cycle had been harvested, as it had been occurring at a lower rhythm compared with the previous year. Furthermore, vessel lineups for the month of August 2025 had already anticipated bigger shipments from the same months in 2024 (7.2 million tons against 6.4 million tons), and towards the end of the month, it had been expanded to 7.8 million tons.

With regard to the foreign markets of the Brazilian cereal, Iran, Egypt and Vietnam were already confirming good performance among the top buyers of the Brazilian cereal at the beginning of the year. On its part, China, expressive recently conquered market, was not repeating its import performance of the previous period, and the forecast was that 2025 would not witness significant operations, as the local crop is bigger in size. Therefore, the recent question of the tariffs imposed by the United States, relevant supplier and with abundant supplies, would not exert relevant influence on its operations (and on Brazil’s operations) with the Asian country, and would equally not affect the direct relation of Brazil, because American imports take place occasionally.

PROJECTION WAS
FOR EXPORTS
TO GROW **19%** DURING THE
CURRENT
YEAR

AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MILHO BRAZILIAN CORN EXPORTS

ANO	2022	2023	2024	2025*
Milhões de toneladas	44,7	55,9	37,8	45,0

Fonte: Anec/Cargonave. *Estimativa, agosto.

DOMESTIC AND FOREIGN DESTINATIONS

Corn produced in Brazil is almost entirely traded in the domestic scenario, but with exports rising over the past years, comprising 47 countries in 2024. Anyway, as observed by Jean Carlo Budziak, from the Anec, the domestic market has been evolving, equally driven by the recent production of corn ethanol, which, in turn, has generated a byproduct known as DDG, with chances to be shipped abroad. On the other hand, the Brazilian cereal, as emphasized by the technician, a fact that has already been expressed by the general director of the entity on other occasions, Sérgio Mendes, should keep a good external performance, where the Country stands out as one of the top suppliers, keeping the second position and occasionally occupying the first position.

To this end, Anec has emphasized reliability and competitiveness standards achieved by the Brazilian cereal, also on the basis of quality and geopolitical safety principles, as reaffirmed by Budziak. As for the chance to effectively assume the position of top exporter, surpassing the United States, he maintains that it is difficult to refer to a safe projection, in light of the dynamism and different variables that interfere in this process. Nevertheless, he spots a potential toward this end, probably not yet in the short run, but sometime later.



Potencialize seus resultados
no mercado global de commodities

Segmentos de Atuação

- Alimentícia
- Biodiesel
- Cosméticos
- Farmacêutica
- Fertilizantes
- Higiene e Limpeza
- Nutrição Animal
- Químicos
- Tintas, Vernizes e Lubrificantes



Fale com nossos especialistas, e descubra
como podemos impulsionar seus negócios.

+55 11 3353-3000

www.aboissa.com.br



Certificações:



DEMANDA doméstica SEGUE EM ALTA

DESTINO PRINCIPAL PARA RAÇÕES ANIMAIS TAMBÉM CONTINUA EM EVOLUÇÃO

O consumo doméstico de milho no Brasil mantém crescimento a cada ano, conforme as estimativas feitas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Para o ciclo 2024/25, a instituição previa, em agosto de 2025, que 90,3 milhões de toneladas (cerca de 66%) da produção total projetada (de 137 milhões de toneladas) seriam consumidas internamente ao longo deste ano, “um aumento de 7,5% em comparação com a safra an-

**PROJEÇÃO NA ÁREA OFICIAL
DE ABASTECIMENTO É PARA
AUMENTO DE 7,5% NO
CONSUMO EM 2025, COM
IMPULSO DA CRESCENTE
PRODUÇÃO DE ETANOL DE MILHO**

terior, impulsionado pela crescente produção de etanol de milho”.

Ainda em seu quadro de oferta e demanda do cereal, a companhia manifestava em agosto de 2025 a expectativa de aumento das exportações para 40 milhões de toneladas no ciclo 2024/25 (+3,9% sobre o período anterior, considerando 31 de janeiro como data-referência). O número era estimado “diante de maior disponibilidade de milho no mercado nacional na segunda safra e dos prováveis redirecionamentos da demanda internacional para o milho sul-americano, haja vista os atuais embates tarifários entre os Estados Unidos e importantes importadores do grão”. O estoque final, por sua vez, seria encorpado com maior safra.

Quanto à demanda doméstica para rações animais, onde o milho é o principal ingrediente, o Sindi-

cato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações) prevê, igualmente, um novo crescimento em 2025. No ano anterior, o incremento geral chegou a 3,9%. “A melhora nos custos dos insumos, associada às sinalizações preliminares apontando para a reversão do ciclo pecuário, impulsionaram uma reação importante em diversos segmentos, que culminou na produção de 91,1 milhões de toneladas e movimentação financeira da ordem de R\$ 160 bilhões”, registrou em boletim informativo no mês de maio de 2025.

Para o corrente ano, quando a indústria de alimentação animal deve consumir cerca de 60 milhões de toneladas de milho (incluindo o seu derivado DDG), a previsão de aumento da produção do setor é da ordem de 3%, para atender os mais diversos segmentos de criações, onde se destacam os frangos de corte e os suínos, ao lado de bovinos, cães e gatos, entre outros. Todas estas cadeias produtivas têm mostrado crescimento produtivo e, em decorrência, do consumo alimentar.

**PREVISÃO DE UTILIZAÇÃO
INTERNA DO CEREAL É DE
66%
DO TOTAL**



Inor J. Assmann

AVANÇO ANIMAL

A indústria de alimentação animal, como divulgou o Sindirações em maio, projeta alcançar, ao longo de 2025, a produção de 90 milhões de toneladas de rações e concentrados, além de quase 4 milhões de toneladas de suplementos. “Essa expectativa está fortemente atrelada ao desempenho das cadeias produtivas de proteínas animais (carnes, leite, ovos e organismos aquáticos), muito embora as previsões de crescimento dependam de diversas variáveis”, comentou o executivo Ariovaldo Zani. “Levando em consideração as oportunidades e ameaças, a estimativa para 2025 é avançar 3% e produzir algo em torno de 94 milhões de toneladas”, concluiu.

Domestic DEMAND ON THE RISE

OFFICIAL SUPPLY PROJECTION
POINTS TO AN INCREASE OF 67.5%
IN CONSUMPTION IN 2025, DRIVEN
BY THE RECENT EXPANSION OF
CORN-BASED ETHANOL

MAIN DESTINATION FOR THE PRODUCTION OF ANIMAL FEED IS ALSO EVOLVING

Domestic consumption of corn in Brazil keeps growing year after year, according to estimates by the National Food Supply Agency (Conab). For the 2024/25 growing season, in August 2025, the institution anticipated that 90.3 million tons (approximately 66%) of the total projected crop (137 million tons) would be consumed in the domestic market over the year, “an increase of 7.5% from the previous season, driven by the ever rising production of corn-based ethanol” (addressed in a specific text).

Still in the supply and demand picture of the cereal, the federal organ expressed in August 2025 the expectation for an increase in exports to 40 million tons in the 2024/25 crop year (+3.9% from the previous year, considering January 31 as reference date). The number was estimated “in light of the bigger availability of corn in the national market in the second crop and of the likely redirections of international demand for South American corn, due to the trade war between the United States and relevant importers of the cereal”. The final stock, in turn, would be incorporated by a bigger crop.

As for domestic demand for animal feed, where corn is the main ingredient, the National Union of the Animal Feed Industry (Sindirações) equally foresees a new increase in 2025. Last year, the general increase reached 3.9%. “Better input prices, associated with preliminary signals pointing to a reversal in the cattle

farming cycle, triggered an important reaction in several segments, which ended up in the production of 91.1 million tons representing revenue of approximately R\$ 160 billion”, the entity recorded in its informative bulletin in May 2025.

For the current year, when the animal feed industry is supposed to consume about 60 million tons of corn (including

its derivative DDG), the forecast for an increase of the sector’s production reaches 3%, intended to meet several segments of the animal breeding sector, where the highlights are broiler chickens and pigs, along with bovine herds, dogs and cats, just to mention a few. All the supply chains have shown productive increases and, as a result, rising consumption.



OFERTA E DEMANDA DE MILHO SUPPLY AND DEMAND FOR CORN
(BALANÇO BRASILEIRO, EM MILHÕES DE TONELADAS)

Safr	Produção	Importação	Consumo	Exportação	Estoque
2023/2024	115.500,0	1.644,7	83.995,5	38.500,9	1.849,6
2024/2025	137.005,1	1.700,0	90.298,3	40.000,0	10.256,4

Fonte: Conab. Estimativa, agosto de 2025.

ANIMAL PROMOTION

The animal feed industry, as disclosed by Sindirações in May, is projecting to produce 90 million tons of animal feed and concentrate feed, along with nearly 4 million tons of supplements. “This expectation is strongly chained to the performance of the animal protein supply chains (meat, milk, eggs and aquatic organisms), though all production forecasts depend on several variables”, commented executive director Ariovaldo Zani. “Taking into consideration opportunities and threats, the estimate for 2025 is to advance 3% and produce something like 94 million tons”, he concluded.

TUDO SOBRE O MILHO, EM UM SÓ LUGAR.



O CAMPO NÃO PODE PARAR... E A INFORMAÇÃO TAMBÉM NÃO.

No Agrolink, você **produtor de milho** encontra **conteúdos atualizados** para acompanhar o mercado, entender os impactos do clima e conhecer novas práticas que podem **aumentar a produtividade**.

Aqui você acessa cotações, notícias, artigos e novidades em tecnologias **aplicadas à cultura do milho**, reunidas em um só lugar. Tudo pensado para ajudar você a planejar melhor cada safra, antecipar desafios e aproveitar oportunidades com **mais segurança e confiança**.



USO PARA BIOCOMBUSTÍVEL

Ganha Robustez

UNIÃO NACIONAL DO ETANOL DE MILHO (UNEM) EXALTA LEI QUE AUMENTA MISTURA DE ANIDRO NA GASOLINA E GARANTIA OFERECIDA PELO AUMENTO PRODUTIVO

A produção de etanol de milho, novo uso do grão, ganha força com medida oficial. O aumento da mistura de etanol à gasolina (de 27 para 30% – E30), a partir de 1º de agosto de 2025, regulamentada pela Lei 14.993/2024 e oficializada pelo Ministério de Minas e Energia em 25 de junho de 2025, é saudada pelo setor como um passo estratégico que posiciona o Brasil na vanguarda da transição energética global. “O etanol de milho, aliado à cana, potencializa a agricultura

tropical integrada ao gerar alimentos, fibras e biocombustíveis na mesma safra, tornando-se instrumento de segurança alimentar e desenvolvimento sustentável”, diz Guilherme Nolasco, presidente da União Nacional do Etanol de Milho (Unem).

Nos últimos dez anos, conforme o dirigente, “os investimentos no etanol de milho transformaram o setor, que era tratado como nicho, em um *player* robusto do mercado”. A produção alcançou cerca de 8,2 bilhões de litros na safra 2024/25 e deve avançar mais de 20%

na nova safra, para cerca de 9,9 bilhões de litros, “numa projeção conservadora”, respondendo já por mais de 25% do volume nacional (com cana e milho). “Mesmo com a quebra estimada da safra de cana, o aumento da produção de etanol a partir do milho é o grande responsável para a manutenção da mistura nos últimos anos, e a possibilidade de aumento para 30%”, observa Nolasco.

O executivo da entidade do setor salienta que, com o início da operação de pelo menos seis novas biorrefinarias entre o fim de 2025 e o ano de 2026, somado a uma supersafra de milho com grandes excedentes exportáveis, reforça-se a segurança no abastecimento do mercado doméstico”. Ao mesmo tempo, citando “testes exaustivos de eficiência e viabilidade técnica”, também reforça a garantia ao consumidor de “segurança no uso do E30, seja em veículos novos (carros e motocicletas) ou com vários anos de uso”.

Vários benefícios ainda são elencados por Nolasco com o uso do biocombustível. “Desfossilizar a gasolina traz ganhos relevantes à balança comercial, pela diminuição da dependência do País na importação do combustível; impacta positivamente na redução dos preços da gasolina C, beneficiando o consumidor; e agregação de valor, empregos, renda e impostos, fundamentais para investimentos e manutenção dos setores básicos da população”.

EXPECTATIVA É DE A PRODUÇÃO CRESCER MAIS DE **20%** NO CICLO 2025/26

COPRODUTOS PARA ANIMAIS

Em evento internacional (Feedstocks & Biofuels South America 2025, no mês de agosto, em São Paulo), o presidente da Unem, Guilherme Nolasco, ressaltou que a expansão do etanol de milho no Brasil vem contribuindo não apenas para a descarbonização da matriz energética, mas também para fortalecer a cadeia de proteína animal por meio da produção de DDG e DDGS, coprodutos valorizados como alternativa de ração. A sua produção está estimada em 4,83 milhões de toneladas na safra 2025/26 e, em dez anos, poderia chegar a 10,39 milhões de toneladas, um crescimento na faixa de 115%.

O dirigente citou impactos no seu uso na pecuária, contribuindo para reduzir a idade de abate de bovinos e o aumento de produtividade no Mato Grosso. E, além do mercado interno, a Unem, com a ApexBrasil, estrutura internacionalização do setor, para ampliar exportação e reconhecimento global do etanol de milho brasileiro e seus derivados. “O etanol de milho é muito mais do que combustível. É uma engrenagem vital da bioeconomia brasileira. Ao mesmo tempo em que entregamos energia limpa, ajudamos a garantir segurança alimentar, agregamos valor à produção agrícola e geramos oportunidades para exportação dos nossos coprodutos”, afirmou.

PELO MENOS SEIS NOVAS BIORREFINARIAS VÊM ENTRANDO EM OPERAÇÃO NO PAÍS

USE FOR BIOFUEL IS *Gaining* MOMENTUM

AT LEAST FIVE NEW BIOREFINERIES HAVE STARTED OPERATING IN THE COUNTRY

NATIONAL CORN ETHANOL UNION (UNEM) PRAISES LAW THAT INCREASES THE BLENDING RATE OF BIOFUEL WITH COMMON GASOLINE, REPRESENTING AN ASSURANCE FOR A PRODUCTIVE INCREASE

The production of corn ethanol, is gaining momentum by virtue of an official act. The bigger blending rate of biofuel with gasoline (from 27% to 30%- E30), as of the first of August 2025, governed by Law 14.993/2024 and made official by the Ministry of Mines and Energy on the 25th of June 2025, was greeted by the sector as a strategic step that positions Brazil on the frontline of the transition of global energy. "Corn ethanol, in connection with sugarcane, maximizes tropical agriculture integrated with the generation of food, fibers and biofuels during the same growing season, turning into a food safety instrument and sustainable development", says Guilherme Nolasco, president of the National Corn Ethanol Union (Unem).

In recent years, according to the officer, "our investments in corn ethanol transformed the sector, which used to be treated as a niche, into a robust market player". The production of ethanol amounted to approximately 8.2 billion liters in 2024/25 crop year and is expected to go up by 20% in the new season, to around 9.9 billion liters, "in a conservative projection", already accounting for 25% of the national volume (with sugarcane and corn). "In spite of the estimated failure of the sugarcane crop, the increase in the production of corn ethanol is greatly responsible for the maintenance of the blend-

ing rate in recent years, and the chances for a 30-percent increase", Nolasco observes,

The chief executive officer of the sector's entity stresses that, with the beginning of the operations of at least six new biorefineries, from late 2025 to early 2026, along with a bumper corn crop with huge exportable surpluses, the supply of the domestic market is greatly reinforced". At the same time, citing "exhausting and technical viability tests", also reinforce consumers' assurance "of the use of E30, either in new vehicles (cars and motorbikes) or for several years of use".

Several benefits are still listed by Nolasco related to the use of biofuel. "The removal of the fossil ingredient from gasoline is greatly advantageous for the trade balance, due to the independence of the Country when it comes to importing fuel, with a positive impact on the reduction of the C gasoline prices, thus benefiting the consumers; whilst adding value, jobs, income and taxes, fundamental for investments and for the maintenance of the population's basic sectors".

EXPECTATION IS FOR PRODUCTION TO GROW MORE THAN 20% IN THE 2025/26 GROWING SEASON

BYPRODUCTS FOR ANIMALS

At an international event (Feedstocks & Biofuels South America 2025, in August, in São Paulo), Unem president Guilherme Nolasco emphasized that the expansion of corn ethanol in Brazil has been contributing not only towards decarbonizing the energy matrix, but also for strengthening the animal protein supply chain through the production of DDG and DGS, byproducts highly valued as feed alternatives. Their production is estimated at 4.83 million tons in 2025/26 crop year and, in ten years, could amount to 10.39 million tons, up approximately 115%.

The official cited impacts of their use on cattle farming, contributing towards reducing the slaughter age of bovines and higher productivity in Mato Grosso. And, besides the domestic market, Unem, along with ApexBrasil, is structuring the internationalization of the sector, in order to expand exports and attract global attention to corn ethanol and its derivatives in Brazil. "Corn ethanol is much more than fuel. It is a vital gear in Brazil's bioeconomy. While we deliver clean energy, we ensure food safety, add value to our farm crops and generate opportunities for shipping our byproducts abroad".

"Corn ethanol is much more than fuel. It is a vital gear in Brazil's bioeconomy. While we deliver clean energy, we ensure food safety, add value to our farm crops and generate opportunities for shipping our byproducts abroad", he commented.

ANEC – Fortalecendo as Exportações de Milho do Brasil

A ANEC PROMOVE TRANSPARÊNCIA, SUSTENTABILIDADE E COMPETITIVIDADE NO SETOR EXPORTADOR DE MILHO BRASILEIRO. EM PARCERIA COM OS PRINCIPAIS AGENTES DO SETOR, A ASSOCIAÇÃO FORTALECE A REPUTAÇÃO GLOBAL DO MILHO BRASILEIRO POR MEIO DA QUALIDADE, DOS DADOS E DO DIÁLOGO.

ANEC AND THE CORN SECTOR

THE NATIONAL ASSOCIATION OF CEREAL EXPORTERS (ANEC) PLAYS AN ESSENTIAL ROLE IN BRAZIL'S CORN EXPORT CHAIN. BY PROMOTING TRANSPARENCY, SUSTAINABILITY, AND EFFICIENCY, ANEC WORKS ALONGSIDE LEADING COMPANIES TO STRENGTHEN THE COUNTRY'S POSITION AS ONE OF THE WORLD'S TOP CORN SUPPLIERS.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXPORTADORES DE CEREAL

Av. Brigadeiro Farinha Lima, 1656

8º andar - Cj 8A

CEP 01451-001 | São Paulo, Jd. Paulistano

Tel.: (11) 3039.5599

BACTÉRIA AUXILIA NO COMBATE À estivaagem

PESQUISAS COMEÇARAM EM 2017 E ANALISARAM
CENTENAS DE MICRORGANISMOS DA CAATINGA

ALÉM DE MELHORAR A RESISTÊNCIA AO ESTRESSE HÍDRICO, BIOINSUMO TAMBÉM CONTRIBUI PARA A PRODUTIVIDADE DAS LAVOURAS

Uma bactéria isolada, encontrada nos solos áridos do Ceará, tornou-se matéria-prima de uma nova tecnologia que promete melhorar o desempenho das lavouras brasileiras. Desenvolvido em parceria entre a Embrapa Milho e Sorgo e a empresa Bioma, o produto já está regis-

trado no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para uso na cultura da soja e vem sendo testado para aplicação em outros cultivos, como o milho.

O ingrediente principal é a bactéria *Bacillus subtilis*, que dá origem ao inoculante Hydratus, formulado para proteger as plantas em condições de estresse hídrico e capaz de estimular o desenvolvimento e a

produtividade tanto em sistema de sequeiro como nas lavouras irrigadas. Os estudos realizados em áreas comerciais mostraram aumento de até 7,7 sacas por hectare na produção de milho e 4,8 sacas por hectare na soja quando tratadas com o bioproduto.

De acordo com a Embrapa, o Hydratus é resultado de anos de pesquisa e desenvolvimento no âmbito do projeto “Seleção e caracterização de microrganismos para mitigação dos efeitos da seca e promoção do crescimento de plantas”, conduzido pela pesquisadora Eliane Apa-

recida Gomes e equipe da instituição. O diferencial está na seleção e na concentração elevada de células da bactéria, aliadas a uma formulação inovadora com agentes protetores que favorecem a sobrevivência no solo e prolongam a meia-vida na prateleira.

A atuação ocorre na produção de fitohormônios que alteram a morfologia dos vegetais e proporcionam maior crescimento das raízes, mecanismos fundamentais para a adaptação à estiagem e melhor capacidade de captação de água do solo. Ainda de acordo com a empresa, o lançamento se dá em momento importante, tendo em vista o cenário de mudanças climáticas e os impactos das precipitações irregulares nas lavouras brasileiras. “A seca afeta a disponibilidade e o transporte de nutrientes do solo para as raízes e induz o aparecimento de radicais livres que, em altas concentrações, causam danos a várias estruturas celulares e inibem o crescimento das plantas”, afirma Eliane.

A pesquisa começou em 2017, com foco na biodiversidade brasileira e buscando isolar, identificar e caracterizar microrganismos capazes de contribuir para aumentar a adaptação de plantas a períodos de déficit hídrico. Inicialmente foram coletadas estirpes bacterianas isoladas, das quais 28 demonstraram capacidade de sobreviver à baixa disponibilidade de água. A *Bacillus subtilis* demonstrou eficiência na produção de exopolissacarídeos (EPS), polímeros extracelulares de carboidratos complexos capazes de criar uma camada de proteção ao redor das células, reduzindo a perda de água.

INCREMENTO NA PRODUTIVIDADE
DO MILHO CHEGA A
7,7 SACAS
POR HECTARE

ENTRE OS LÍDERES

Consolidado entre os líderes mundiais na produção de bioinsumos agrícolas, considerados estratégicos para o agronegócio, o Brasil (a partir da Embrapa) está focado no desenvolvimento e na promoção de pesquisas, bem como na transferência de tecnologias e conhecimentos. As potencialidades do setor serão apresentadas ao mundo na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), que será realizada de 10 a 21 de novembro em Belém, no Pará.

DROUGHT-FIGHTING soil BACTERIA

BESIDES IMPROVING
RESISTANCE TO HYDRIC
STRESS, THE BIOINPUT ALSO
CONTRIBUTES TOWARD FIELD
PRODUCTIVITY

RESEARCH WORKS STARTED IN 2027 AND ANALYZED HUNDREDS OF MICROORGANISMS FROM THE CAATINGA REGIONS

An isolated bacterium, found in arid soils in the State of Ceará, has turned into raw material of a new technology able to improve the performance of the Brazilian fields. Developed in a partnership between Embrapa Corn and Sorghum and company Bioma, the product has already been registered in the Ministry of Agriculture, livestock and Supply (Mapa) for its use in the production of soybean, and is now undergoing tests in other crops, like corn.

The main ingredient is a bacterium known as *Bacillus subtilis*, which gives origin to inoculant Hydratus, formulated to protect the plants in hydric stress conditions and able to stimulate the development and productivity process both in upland fields and irrigated crop fields. Studies carried out in commercial areas showed an increase of up to 7.7 sacks per hectare in the production of corn, and 4.8 sacks in soybean fields if treated with the bioproduct.

According to Embrapa, the Hydratus is the result of years of research in the realm of the project "Selection" and characterization of microorganisms that mitigate the effects of prolonged droughts and promote the growth of plants, conducted by researcher Eliane Aparecida Gomes and the team of the institution. The difference of this project lies in the high concentration of bacterium cells, along with an innovative formulation with protective agents that favor the survival in soil and prolong the shelf life of the product.

The bacterium acts through the production of phytohormones that alter the morphology of the vegetables and is a plant root growth promoter, mechanisms that are of fundamental importance when it comes to adapting to drought conditions, whilst improving the capacity to catch and hold more water in soil. Still according to the company, the product is launched at an important moment, in light of the climate change question and the impacts from erratic rainfalls across the Country. "Drought conditions affect the availability and transport of soil nutrients to the roots and generate free radicals, which, in turn, in high concentrations, become plant growth inhibitors", Eliane explains.

The research started in 2017, focused on Brazilian biodiversity, in an attempt to identify and describe microorganisms able to contribute towards improving the adaptation process. Initially isolated bacterial strains were collected, of which 28 had the capacity to survive in water scarcity conditions. The *Bacillus subtilis* demonstrated efficiency in the production of exopolysaccharides (EPS), extra-cellular polymers from complex carbohydrates able to create a protection layer around the cells, thus reducing water loss.



PRODUCTIVITY
IMPROVEMENT
REACHES **7.7 SACKS** PER
HECTARE

AMONG THE LEADERS

Consolidated as a global leader in the production of agricultural bioinputs, considered to be strategic for agribusiness, Brazil, - driven by Embrapa - is focused on the development and promotion of research works, as well as on the transference of knowledge and technology. The potentialities of the sector will be presented to the world at the 30th United Nations Framework Convention on Climate Change (COP30), to be held in the city of Belém, State of Pará, on 10 - 21 November 2025.

Quer aumentar seus lucros com **Milho e Soja?**

Formação Intensiva e completa para traders do agronegócio. Trabalhe com estratégias avançadas no mercado físico, futuro e faça operações de hedge, opções, negociações a termo, balcão e muito mais!

Conheça nossos cursos:

**Comercialização
de Milho e Soja**

**Trading School
Aplicado ao Mercado
de Milho e Soja**

**Mercado de Opções
de Milho e Soja**

Ganhe 10% de desconto usando o cupom:

AGROBRASIL10



Saiba mais

acesse e consulte próximas datas

www.safras.com.br

(11) 91155-5552

 **safras**
&mercado

BIOINSETICIDA NO combate À LAGARTA-DO-CARTUCHO

ALÉM DO MILHO, PRAGA ATACA DEZENAS DE OUTRAS CULTURAS

EFICÁCIA
CHEGOU A **85%** NOS TESTES
DE CAMPO
REALIZADOS

**PRODUTO FOI DESENVOLVIDO
EM PARCERIA ENTRE A
EMBRAPA MILHO E SORGO
E OUTRAS INSTITUIÇÕES,
AGREGANDO SUSTENTABILIDADE
AOS RESULTADOS**

Uma das principais pragas do milho e de diversas outras culturas agrícolas, a lagarta-do-cartucho pode provocar perdas expressivas se não for combatida. Por meio de uma parceria público-privada entre a Embrapa Milho e Sorgo, o Instituto Mato-Grossense do Algodão (IMAm) e a Cooperativa Mista de Desenvolvimento do Agronegócio (Comdeagro), foi desenvolvido o Virumix. Trata-se de um bioinseticida que apresentou mais de 85% de eficácia du-

rante os testes de campo.

O produto é indicado para todos os cultivos atingidos e agrega sustentabilidade aos resultados, visto que é produzido à base de um vírus específico contra o inseto e inofensivo ao restante. De acordo com o pesquisador Álvaro Salles, diretor executivo do IMAm e Comdeagro, o aumen-

to da incidência da lagarta pode ocorrer até mesmo em áreas com cultivares contendo biotecnologias e impacta nos custos de produção, uma vez que o controle exige várias aplicações de defensivos agrícolas.

Ainda segundo Salles, por ser altamente específico, o Virumix traz benefícios ambientais ao preservar todos os

inimigos naturais da *Spodoptera frugiperda*, contribuindo assim para o equilíbrio das culturas. “É um bioinseticida seletivo, que pode ser utilizado junto com outros produtos no Manejo Integrado de Pragas (MIP), como inseticidas e fungicidas”, explica. Além disso, garante segurança aos trabalhadores rurais, pois não traz nenhum risco à saúde humana.

Já o pesquisador Fernando Hercos Valicente, da Embrapa, enfatiza que a eficácia está diretamente relacionada ao momento ideal de aplicação. O primeiro passo, detalha, é monitorar semanalmente a lavoura para identificar o nível de ataque da lagarta desde os estágios iniciais de desenvolvimento da planta. “O controle será melhor enquanto elas estiverem com menos de um centímetro”. Os períodos do dia em que a temperatura está mais baixa são considerados ideais, ou seja, no começo da manhã ou no fim da tarde.

A primeira aplicação é a mais importante, a fim de evitar sobreposição de estágios larvais do inseto na cultura. “Em determinadas regiões, o ataque da lagarta, no milho, por exemplo, se inicia uma semana após a germinação das sementes”, observa. Assim, segundo ele, é fundamental que o produtor conheça os primeiros sinais da presença da praga e faça a pulverização do baculovírus, que deve ocorrer juntamente com um espalhante adesivo visando a obtenção de resultados uniformes.



Inor J. Assmann

MERCADO EM CRESCIMENTO

Conforme a estimativa da CropLife Brasil, o mercado global de bioinsumos já movimenta mais de US\$ 10 bilhões anuais e há previsão de crescimento anual de cerca de 14% até 2032, valor três vezes maior que o atual. Para a chefe-adjunta de Transferência de Tecnologia da Embrapa Milho e Sorgo, Sara Rios, a adoção de produtos biológicos cresce exponencialmente no Brasil e consolida o País como um dos líderes mundiais em produção desse tipo de insumo.

BIOINSECTICIDE IN THE *fight* AGAINST THE FALL ARMYWORM

PRODUCT WAS DEVELOPED BY EMBRAPA CORN AND SORGHUM IN PARTNERSHIP WITH PARTNER INSTITUTIONS, ADDING SUSTAINABILITY TO THE RESULTS

BESIDES CORN, THE PEST INFESTS SCORES OF OTHER CROPS

One of the most damaging pests that affects corn and other agricultural crops is known as fall armyworm, and it could cause significant losses if not kept under control. Through a public-private partnership between Embrapa Corn and Sorghum, the Mato Grosso Cotton institute (IMAmT) and the Mixed Cooperative for Agribusiness Development (Comdeagro) the Virumix insecticide was developed. It is a bioinsecticide with an efficiency rate of more than 85% during on-field tests.

The product is recommended for all crops affected by the pest and adds sustainability to the results, seeing that it is produced from a specific virus that fights the insect, and is harmless to any crops. According to researcher Álvaro Salles, executive director at IMAmT and Comdeagro, the rising incidence of the fall armyworm could occur even in biotechnology cultivars and has an impact on production costs, considering that control measures require several applications of pesticides.

Still according to Salles, as it is highly specific, the Virumix insecticide generates environmental benefits as it preserves all the natural enemies of the fall armyworm (*Spodoptera frugiperda*), thus contributing towards the balance of the crops. "It is a selective insecticide that can be used along with other products in Integrated Pest Management (IPM), other like insecticides and fungicides", he explains. Furthermore, it is safe for all rural workers, as it poses no risk to human health.

On his part, researcher Fernando Hercos Valicente, from Embrapa, emphasizes that its efficiency is directly related to the ideal moment of application. The first step, he specifies, consists in monitoring the crop on a weekly basis to identify the level of infestation of the pest from the initial stages to the full development of plants. "Ideally, control measures should be taken when the plants are less than a centimeter high". The time of day when the temperature is still low is considered ideal, that is to say, early in the morning or in late afternoon.

The first application is the most important to avoid overlapping of larval stages of the insect on the crop. "In specific regions, fall armyworm outbreaks in corn fields, for example, start a week after the seeds germinate", he observes. Therefore, according to him, it is of fundamental importance for the farmers to know the first signs of the presence of the insect and start applying the baculovirus, which should occur jointly with an adhesive spreader intended to achieve uniform results.



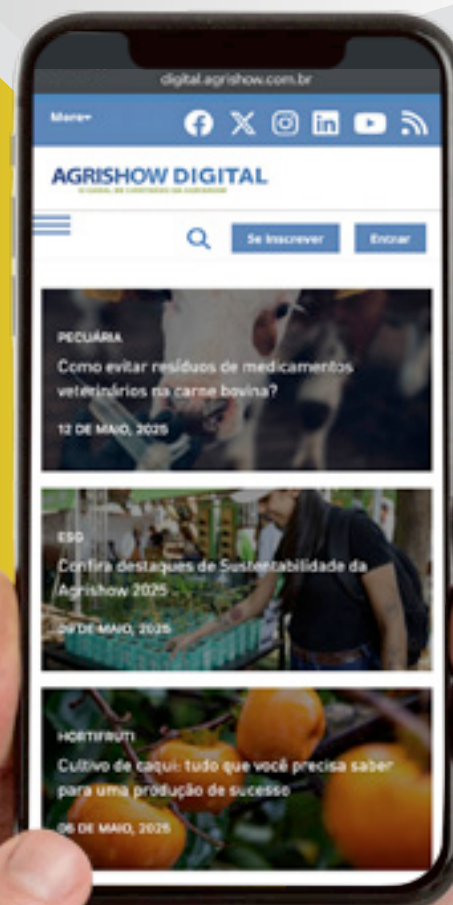
85-PERCENT
EFFICIENCY IN ON-FIELD TESTS

THRIVING MARKET

According to estimates by CropLife Brasil, the global market of bioinputs already involves more than US\$ 10 billion annually and the forecast is for an annual growth of 14% until 2032, representing three times as much as now. For the deputy head at Embrapa Corn and Sorghum's Technology Transference Department, Sara Rios, the use of biological products is growing exponentially in Brazil and is consolidating the Country as a top global producer of this type of input.



**A FORÇA
DE NOSSAS
RAIZES**



31ª FEIRA
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
AGRÍCOLA EM AÇÃO

Acesse todas as
notícias do agro no
AGRISHOW DIGITAL
digital.agrishow.com.br



2026
27 ABRIL
A 1 MAIO

8H às 18H
RIBEIRÃO PRETO
SP • BRASIL

agrishow.com.br



REALIZADORES:



PROMOÇÃO E
ORGANIZAÇÃO:



EM BUSCA DE MAIS resistencia AO CLIMA

TESTES OCORREM EM CAMPINAS (SP) E DEVEM AVANÇAR PARA OUTRAS REGIÕES NO PAÍS

PESQUISADORES TRABALHAM NO DESENVOLVIMENTO DE CULTIVARES MAIS RESISTENTES A EXTREMOS CLIMÁTICOS, COMO ESTRESSE HÍDRICO E ALTAS TEMPERATURAS

O Centro de Genômica Aplicada às Mudanças Climáticas, instituição conduzida em parceria entre a Embrapa e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), trabalha em pesquisas para melhorar a resistência do

milho ao estresse hídrico e às altas temperaturas. Para tanto, os cientistas estão executando alterações genéticas nas plantas para alcançar os resultados desejados.

De acordo com a pesquisadora Juliana Yassitepe, da Embrapa, o primeiro passo é identificar genes que proporcionem melhor resposta dos vegetais em ambientes secos e quentes.

Depois, é necessário assegurar que as plantas vão responder positivamente a essas condições quando recebem o gene selecionado. Conforme a profissional, é de conhecimento geral que as mudanças climáticas es-

tão ocorrendo e os pesquisadores já acompanham essa situação há cerca de 15 anos.

“Começamos a observar que estavam ocorrendo muitas perdas na agricultura em função de secas prolongadas e calor extremo. Então nos unimos, Embrapa e Unicamp, para começar a desenvolver variedades mais tolerantes”, afirma Juliana. Os testes estão sendo realizados em Campinas, no interior de São Paulo, mas devem avançar para outros ambientes em um futuro próximo. “Ainda estamos nas fases intermediárias da pesquisa e com muita expectativa no sentido de que os ensaios possam ser validados em outros locais”, complementa.

O objetivo da equipe é que os ensaios sejam expandidos e seja possível desenvolver plantas que consigam resistir a diferentes tipos de secas em variados ambientes. “E que possa ir um dia para os programas de melhoria e desenvolvimento de variedades”, acrescenta a pesquisadora. Os resultados preliminares estão sendo analisados pelos profissionais da Embrapa e a previsão é de que os estudos ajudem na criação de novas cultivares de milho, mais tolerantes ao clima e capazes de garantir melhores resultados aos produtores.

PRODUÇÃO
NACIONAL CAIU **12,7%** NA SAFRA
PASSADA

ÁREAS DE SEQUEIRO

A maior preocupação é nas áreas com cultivo em sistema de sequeiro. Com precipitações irregulares, gerando excesso ou falta de chuvas em diferentes regiões, a área plantada com milho na safra 2023/24 teve redução de cerca de 1 milhão de hectares em relação ao ciclo 2022/23. No mesmo recorte, houve queda de 12,8% na produção, que caiu de 132 milhões de toneladas para 115 milhões de toneladas.

IN SEARCH OF GROWING RESISTANCE TO *climate* CHANGE

RESEARCHERS ARE ATTEMPTING
TO DEVELOP CULTIVARS
MORE RESISTANT TO CLIMATE
CHANGE, LIKE HYDRIC STRESS
AND HIGH TEMPERATURES

TESTS TAKE PLACE IN CAMPINAS (SP) AND SHOULD MOVE TO OTHER REGIONS IN THE COUNTRY

The Genomics for Climate Change Research Center, institution operated in a partnership between the State University of Campinas (Unicamp) and Embrapa, is engaged in research works focused on improving the resistance of corn to hydric stress and warm temperatures. To this end, the scientists are performing genetic alterations in the plants to achieve the desired results.

According to researcher Juliana Yassitepe, from Embrapa, the first step consists in identifying genes that generate improved responses from the vegetables in dry and warm environments. Then it is necessary to make sure that plants will respond positively to these conditions when they receive the selected gene. In the words of the professional, common knowledge takes it that climate change is occurring and researchers have been keeping an eye on it for at least 15 years now.

“We happened to detect that huge losses were occurring in agriculture by virtue of prolonged droughts and excessively warm

temperatures, then we joined efforts, Embrapa and Unicamp, to start developing more resistant varieties”, Juliana explains.

All tests are being carried out in Campinas, in the interior of São Paulo, but should progress to other environments in the near future. “We are still in the intermediate stages of the research and with much perspective for the trials to be validated in other locations”, she complements.

The aim of the team consists in expanding the experiments to the extent that makes it possible to develop plants resistant to different types of droughts in a variety of environments. “We hope this will be included in variety improvement and development programs”, the researcher adds. The preliminary results are being analyzed by Embrapa professionals and the forecast is for the studies to lead to the creation of new corn cultivars, more tolerant to climate adversities and able to ensure better results at farmgate level.



Inor J. Assmann

UPLAND AREAS

There is great concern about upland corn fields. With erratic rainfalls, generating excess or lack of water in different regions, the area dedicated to corn in the past 2023/2024 growing season, suffered a reduction of approximately 1 million hectares from the 2022/2023 crop year. This resulted into a decrease of 12.8-percent in production, which fell from 132 million tons to 115 million tons.

CONGRESSO INTERNACIONAL DA INDÚSTRIA DO TRIGO

20 a 22
de outubro
2025

WINDSOR BARRA HOTEL
RIO DE JANEIRO - RJ

Patrocínio Master

Ingredientes que conectam

biosolutions for life

Patrocinadores e Expositores

AFIPOL	Agabê	Alapala	AMPLA	BASTAK
BUHLER	cmpc	COPPI	Corbion	DAXIA
ENVIROLOGIX	ERKAYA	EUROCEM	Fiabesa	gazel
HAVER & BOECKER	IDUGEL	imas	ISA	ITALPACK
Klabin	MARITIMA HEINLEIN	MAXMILL	MC	OMG International
ORTAS	pensalab	INGLE	PREMIER TECH	Rafitec
Romer Labs	SANGATI BERGA	STARPLAN	SWISCO	US WHEAT ASSOCIATES
Vita Moções				

Apoio Institucional

abag

ABIA

abimapi

ABIP

Embrapa

ITAL

LÃO PAULO

Informações e Inscrições
www.congressoabitrito.com.br

DRONES IMPULSIONAM AS

pesquisas

MUDANÇAS CLIMÁTICAS EXIGEM MATERIAIS MAIS RESISTENTES À SECA E AO CALOR

ESTUDO COMEÇOU EM
UNIDADE PAULISTA,
UTILIZANDO **21** VARIEDADES
DE MILHO

De grande utilidade no agronegócio contemporâneo, os drones não servem somente para aplicação de defensivos agrícolas e observação das lavouras. Um grupo de pesquisadores está utilizando esses equipamentos

USO DOS EQUIPAMENTOS SE DIVERSIFICA E ALCANÇA DIFERENTES FUNÇÕES NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO, PROMETENDO REDUZIR CUSTOS E ACELERAR DESENVOLVIMENTO DE CULTIVARES

para a seleção de variedades de milho geneticamente modificados para tolerância ao estresse hídrico. A metodologia promete reduzir custos e acelerar o desenvolvimento de cultivares mais resilientes, vistas como fundamentais diante do aumento da frequência das estiagens, provocadas pelas mudanças climáticas.

O estudo, conduzido pelo Centro de Genômica

Aplicada às Mudanças Climáticas, uma parceria entre a Embrapa, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado

de São Paulo (Fapesp), foi publicado na revista científica *The Plant Phenome Journal*.

Os experimentos começaram durante a seca de 2023 e foram realizados em Campinas, no interior de São Paulo, com 21 variedades de milho, sendo 18 geneticamente modificadas para tolerância ao estresse hídrico e três convencionais. As plantas foram submetidas a diferentes níveis de irrigação, enquanto os drones equipados com câmeras RGB e multiespectrais capturaram imagens semanais dos campos experimentais.

A análise revelou que as câmeras RGB, mais acessíveis do ponto de vista financeiro, produziram resultados confiáveis, ampliando o potencial de aplicação desse tipo de tecnologia na agricultura. Os dados capturados foram convertidos em índices que avaliam a saúde dos vegetais, permitindo o monitoramento regular do ciclo de crescimento. A técnica não somente reduz custos operacionais, mas também viabiliza pesquisas em áreas menores, enquanto os dados coletados auxiliam na criação de modelos preditivos que simulam o desempenho de variedades em diferentes condições climáticas.



Divulgação

URGÊNCIA

“Com as mudanças climáticas aumentando a frequência de eventos extremos, como a seca, a seleção de cultivares mais resilientes é urgente. Essa metodologia coloca o Brasil na vanguarda de soluções para os desafios da agricultura moderna”, afirma a equipe de pesquisadores. O estudo foi assinado pelos cientistas Helcio Pereira, Juliana Nonato, Rafaela Duarte, Isabel Gerhardt, Ricardo Dante, Paulo Arruda e Juliana Yassitepe.

DRONES BOOST *research* STUDIES

USE OF EQUIPMENT IS DIVERSIFYING AND REACHES DIFFERENT FUNCTIONS IN BRAZILIAN AGRIBUSINESS, PLEDGES TO REDUCE COSTS AND SPEED UP THE DEVELOPMENT OF NEW CULTIVARS

CLIMATE CHANGE REQUIRES VARIETIES HIGHLY RESISTANT TO DROUGHT AND WARM WEATHER



Freepik

Very useful in contemporary agribusiness, drones are not only used for the application of pesticides and field observation services. A group of researchers is using this equipment for the selection of genetically engineered corn varieties tolerant to hydric stress. The methodology aims to reduce costs and speed up the development of more resilient cultivars, now viewed as fundamental in light of the more frequent drought conditions, caused by the climate change phenomenon.

The study, conducted by the Genomics for Climate Change Research Center, a partnership between Embrapa, State University of Campinas (Unicamp) and São Paulo Research Foundation (Fapesp), was published in the scientific magazine The Plant Phenome Journal.

The experiments started during the 2023 drought and were conducted in Campinas, in the interior of São Paulo, with 21 varieties of corn, 18 of the genetically engineered for tolerance to hydric stress, and three conventional varieties. The plants were submitted to different irrigation levels, while the drones, equipped with RGB and multi-spectral cameras captured images of the trial fields, on a weekly basis.

The analysis revealed that the RGB cameras, more accessible from a financial point of view, produced reliable results, thus expanding the application potential of this type of technology in agriculture. Captured data were converted into rates that evaluate the health conditions of the vegetables, thus allowing for regular monitoring of the growth cycle. The technique does not only reduce the operational costs, by also makes research viable in smaller areas, while the collected data help with the creation of role models that simulate the performance of varieties under different climate conditions.

STUDY STARTED AT A UNIT IN SÃO PAULO, BASED ON 21 CORN VARIETIES

URGENCY

“With climate change giving rise to recurrent extreme events, like droughts, the selection of tolerant cultivars is urgent. This methodology places Brazil on the frontline of solutions for the challenges endured by modern agriculture”, the team of researchers affirm. The study was signed by the following scientists: Helcio Pereira, Juliana Nonato, Rafaela Duarte, Isabel Gerhardt, Ricardo Dante, Paulo Arruda and Juliana Yassitepe.

SEMINÁRIO REFORÇA A IMPORTÂNCIA DO SORGO

CULTIVO GANHA FORÇA NOS SISTEMAS DE ROTAÇÃO DE CULTURAS

ÁREA TOTAL
ALCANÇOU **1,46 MILHÃO** DE HECTARES
NA SAFRA
PASSADA

ÁREA PLANTADA COM O
GRÃO ESTÁ AUMENTANDO
NO BRASIL E A PRODUÇÃO
CHEGOU A 4,4 MILHÕES
DE TONELADAS EM 2024

A relevância que está assumindo o sorgo no País, com área de 1,46 milhão de hectares e produção de 4,4 milhões em 2024 (além de novo aumento previsto em 2025), foi destacada na Feira de Negócios e Conexões de Sete Lagoas (Fenex), realizada em Minas Gerais, no mês de agosto de 2025, que contou com programação diversa. Entre as atividades esteve o seminário “Sorgo: a cultura do futuro”, promovido pela Embrapa Milho e Sorgo, em parceria com a empresa Multitécnica. O encontro teve como foco destacar o potencial nutricional e funcional do sorgo na alimentação humana.

A programação reuniu três palestras. Os pesquisadores Flávio Dessaune Tardin e Valéria Vieira Queiroz, da Embrapa Milho e Sorgo, falaram, respectivamente, sobre “Sorgo: uma cultura com potencial para transformar a cadeia alimentar e energética” e “Sorgo: de grão ancestral a alimento do futuro”. Já a professora Hércia Duarte Martino, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), apresentou a palestra “Sorgo em foco: uma jornada pelos benefícios funcionais para a saúde humana”.

A abertura contou com a participação do chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia da Embrapa Milho e Sorgo, Frederico José Evangelista Botelho, e da diretora de Marketing da Multitécnica, Marina Silva. Repre-

sentando o chefe-geral da Embrapa Milho e Sorgo, Vinícius Pereira Guimarães, Botelho ressaltou a importância da presença da instituição na Fenex como forma de ampliar o conhecimento sobre a versatilidade do sorgo. “O sorgo vem despontando de forma estratégica nos sistemas de produção do Brasil. Esse potencial já se evidencia em grandes polos produtores de grãos, mas também na nossa Região Central Mineira”, destacou.

Conforme os dados estimados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em agosto de 2025, a safra brasileira de sorgo 2024/25 poderá ter incremento na ordem de 35% sobre a anterior, chegando perto de 6 milhões de toneladas, com aumento de 23% na produtividade e 9,6% no cultivo. Ainda no seminário em foco na Fenex, Frederico Botelho, da Embrapa, lembrou que o evento teve como diferencial a valorização do cereal na alimentação humana. “No estande, apresentamos uma amostra de produtos à base de sorgo, com degustações preparadas pelo Grupo de Produtoras de Derivados de Sorgo de Abaeté e Região”, completou.

Marina Silva, por sua vez, reforçou em sua fala a relevância do tema. “O sorgo é, de fato, uma cultura de futuro. É animador perceber movimentos públicos e privados atuando para impulsionar seu crescimento no Brasil. A Embrapa é referência nesse processo, e a Multitécnica se soma ao esforço de expandir áreas cultivadas, elevar a produtividade e fortalecer culturas essenciais para o País. Apoiar iniciativas como a Fenex é uma forma de aproximar o campo das cidades e dar mais visibilidade a esse cereal”, afirmou.

SEGURANÇA NUTRICIONAL

Sustentabilidade, saudabilidade, sensorialidade, segurança alimentar e nutricional. Esses foram os atributos elencados pela pesquisadora Valéria Queiroz ao abordar os benefícios do sorgo para a saúde humana. “O sorgo é considerado um grão ancestral, mas vem sendo ressignificado como um alimento do futuro. Atualmente já temos muitos resultados promissores, obtidos por nosso grupo de pesquisa, que corroboram essa afirmação”, comentou Queiroz.

Alvo de pesquisas no mundo inteiro, o sorgo para alimentação humana é fonte de energia, de nutrientes e de compostos bioativos. De acordo com informações levantadas sobre o grão, não contém glúten e seu sabor é suave. Além disso, é uma cultura resiliente e sustentável, por oferecer um produto de alto valor agregado.

SEMINAR REINFORCES THE IMPORTANCE OF

TOTAL AREA
REACHED **1.46** MILLION
HECTARES IN THE
PAST SEASON

sorghum

AREA DEVOTED TO THE CEREAL IS
SOARING IN BRAZIL AND PRODUCTION
REACHED 4.4 MILLION TONS IN 2024

CROP IS GAINING MOMENTUM IN THE CROP ROTATION SYSTEM

The ever-increasing relevance of sorghum in the Country, with an area of 1.46 million hectares and production of 4.4 million tons in 2024 (in addition to a new increase predicted for 2025), was highlighted in the Business and Connections Fair in Lagoas (Fenex), held in Minas Gerais, in August 2025, with a vast agenda. The activities included the seminar: “Sorghum, the crop of the future”, promoted by Embrapa Corn and Sorghum, in partnership with the Multitechnics company. The focus of the meeting consisted in highlighting the nutritious potential and function of sorghum in human food.

The agenda included three lectures. Embrapa Corn and Sorghum researchers Flávio Dessaune Tardin and Valéria Vieira Queiroz, spoke, respectively about “Sorghum: a crop with the potential to transform the food and energy supply chain” and “Sorghum: from an ancestral grain to food of the future”. On her part, professor at the Federal University of (UFV), Hércia Duarte Martino, gave a lecture, “Sorghum in the spotlight: a journey through the functional benefits for human health”.

The opening ceremony was attended by the deputy chief of Embrapa Corn and Sorghum’s Technology Transference department, Frederico José Evangelista Botelho, and by the Multitechnics Marketing Director, Marina Silva. Representing the chief executive director of Embrapa Corn and Sorghum, Vinícius Pereira Guimarães, Botelho stressed the importance of the presence of members of the Fenex as a manner to expand the knowledge about the versatility of the sorghum crop. “Sorghum has been gaining strategic momentum in Brazil’ production systems. This potential has already become visible in big grain producing hubs, and also in our Central Region in Minas Gerais”, he commented.

According to the data released by the National Supply Company (Conab), in August 2025, the new Brazilian sorghum crop (2024/2025) could increase by 35% from the previous year, reach-

ing approximately 6 million tons, representing an increase of 23% in productivity and 9.6% in planted area (See table below). Still in the seminar in question at Fenex, Frederico Botelho, from Embrapa, recalled that the event attracted attention to the fact that the cereal is also highly valued as food for humans. “At the stand, we displayed a sample of products made from sorghum, including tasting sessions prepared by the Group Sorghum Byproducts Producers Firm Abaeté and Region”, he complemented.

In her speech, Marina Silva, in turn, reinforced the relevance of the theme. “Sorghum is , in fact, a crop of the future. It is encouraging the see public and private initiative engaged in propelling its cultivation in Brazil. Embrapa is a reference in the process, and Multitechnics is deeply focused on expanding its cultivation in the Country. Lending support to initiatives like the Fenex is a manner to bring the countryside closer to the towns, thus giving visibility to the cereal”, complemented.

O SORGO EM NÚMEROS SORGHUM IN NUMBERS

2024/2025*		
Área (Hectares)	1.459,2	1.599,2
Produtividade (Kg/ha)	3.032,8	3.730,5
Produção (Toneladas)	4.425,6	5.965,9

Fonte: Conab, agosto de 2025. *Estimativa.

OS MAIORES PRODUTORES (Toneladas)

1. Goiás	1.333,4	1.581,2
2. Minas Gerais	993,4	1.484,7
3. Bahia	522,5	782,0
4. Mato Grosso do Sul	237,4	553,6
5. São Paulo	400,9	445,6

Fonte: Conab, agosto de 2025. *Estimativa.

NUTRITION SAFETY

Sustainability, healthfulness, sensoriality, food and nutrition safety. These are the attributes listed by researcher Valéria Queiroz upon addressing the health benefits from sorghum. “Srghum is viewed as an ancestral grain, but has been redefined as food for the future. Now we already have many promising results, achieved by our research team, which corroborate this affirmation”, Queiroz commented.

Research target all over the world, sorghum as human food is a source of energy, nutrients and bioactive compounds. According to information relative to the grain, it does not contain gluten and has a smooth flavor. Furthermore, it is a resilient and sustainable crop and is the source of high value-added products.

PRODUTIVIDADE QUE surpreende

PLANTAS POSSUEM ALTURA MÉDIA DE 130 CENTÍMETROS E GRÃOS AVERMELHADOS

PRODUÇÃO
NACIONAL
CRESCER 68%
EM APENAS
TRÊS ANOS

NOVA CULTIVAR DE SORGO GRANÍFERO ALIA ALTO DESEMPENHO COM RESISTÊNCIA A DOENÇAS E TOLERÂNCIA A ESTRESSSES CLIMÁTICOS

A Embrapa Milho e Sorgo e a empresa Latina Seeds lançaram em maio de 2025 uma nova cultivar de sorgo granífero que proporciona alto desempenho e resistência. Batizada de BRS 3002, a variedade se destaca pela precocidade e pela estabilidade para o plantio na segun-

da safra, garantindo mais segurança ao produtor. Além disso, de acordo com as informações divulgadas na ocasião, apresenta potencial de produtividade superior a 6 toneladas por hectare, número superior à média nacional.

O produto foi lançado na 16ª Semana de Integração Tecnológica (SIT), evento promovido e reali-

zado na sede da Embrapa Milho e Sorgo, em Sete Lagoas (MG), e que reuniu entidades e lideranças com o objetivo de promover o desenvolvimento rural sustentável. “Além do nível de rendimento, que garante a sua

competitividade no mercado, a BRS 3002 apresenta boa sanidade em relação às doenças antracnose, helmintosporiose e cercosporiose”, observa o pesquisador Cícero Menezes.

O uso de cultivares mais resistentes, como ressalta o pesquisador da Embrapa, é o meio mais eficiente de controle de doenças, uma vez que alia vantagens, por ser econômico e seletivo e não deixar resíduos nocivos ao ambiente e ao produto. Assim, contribui para a sustentabilidade da produção. O profissional destaca ainda a altura média da planta, que chega a 130 centímetros e apresenta coloração vermelha nos grãos.

O produtor Darlan Niedermeyer, de Palotina (PR), testou a novidade nas últimas safras e obteve bons resultados. “O que eu mais gostei é a precocidade e a estabilidade. É um material de ciclo precoce para a nossa região, com 120 dias para o ponto de colheita”. Relata ainda que a cultivar não apresentou manchas e suportou bem o estresse hídrico, rendendo mais de 100 sacas por hectare. “Isso mostra que tem potencial e adaptabilidade para as áreas diversas. Quanto à sanidade, aparentemente, parece bem robusta”, acrescenta.



BEM CULTIVADO NO MUNDO

Embora relativamente desconhecido pelo público geral, o sorgo é o quinto cereal mais produzido no mundo, atrás de milho, trigo, arroz e cevada. Nos últimos anos, a cultura apresenta expansão no Brasil, que já figura entre os maiores produtores do mundo. “Essa expansão nas últimas safras, principalmente na safrinha, se deve a dois fatores: a demanda de mercado de bioetanol e a ração”, afirma o engenheiro agrônomo Frederico Botelho, da Embrapa.

Ainda segundo ele, as instabilidades climáticas da segunda safra também favorecem o cultivo do sorgo, mais resistente à seca e com janela de plantio maior. Nas últimas safras, a área nacional do sorgo aumentou consideravelmente, saltando de 864,6 mil hectares na safra 2020/21 para 1,46 milhão de hectares na safra 2023/24, incremento de 68%. A planta tem diversos fins, sendo o principal deles no Brasil a alimentação animal, visto que pode substituir o milho nas rações para aves, bovinos e suínos. Destaca-se ainda na alimentação humana, geração de bioenergia e biocombustível.

Surprising PRODUCTIVITY

**NEW GRAIN SORGHUM
CULTIVAR ALLIES HIGH
PERFORMANCE WITH RESISTANCE
TO DISEASES AND TOLERANCE
TO CLIMATE STRESS**

PLANTS ARE 130 CENTIMETERS HIGH, ON AVERAGE, AND THEIR GRAINS HAVE REDDISH COLOR

Embrapa Corn and Sorghum and Latina Seeds, in May 2025, launched a new highly effective grain sorghum cultivar in terms of performance and resistance. Nominated BRS 3002, the variety is well known for its precocity and stability, appropriate for the second crop, thus guaranteeing maximum safety for the farmers. Furthermore, according to information disclosed on the occasion, its productive potential exceeds six tons per hectare, a number that outstrips our national average.

The variety was launched at the 16th Technology Integration Week (TIW), event promoted and held at the headquarters of Embrapa Corn and Sorghum, in Sete Lagoas (MG), which attracted entities and leaderships with the aim to promote and develop rural sustainability. “Besides its performance level, which ensures its competitiveness in the market, the BRS 3002 is quite protected against diseases such as anthracnose, helminthosporium and cercosporiosis”, researcher Cícero Menezes comments.

The use of more resistant cultivars, as stressed by the Embrapa researcher, is the most efficient manner to keep diseases under control, as it poses advantages, and is inexpensive and selective, and does not spill poisonous waste into the environment nor is it harmful to the product. Therefore, it contributes toward crop sustainability. The professional also highlights the average height of the plant, up to 130 centimeters and its grains are reddish.

Farmer Darlan Niedermeyer, from Palotina (PR), tested the new variety in the previous growing season and achieved good results. “What pleased me the most is its precocity and stability. It is a short cycle variety ideal for our region, it takes only 120 days until harvest”. The farmer also reported that the cultivar was free

of spots and proved quite tolerant to hydric stress, with a performance of 100 sacks per hectare. “This attests to its potential to adapt to different areas. As for its health status, it visibly seems to be robust”, he adds.



**NATIONAL
CROP
SOARED BY 68%
IN
THREE
YEARS**

HEAVILY CULTIVATED IN THE WORLDS

Although not yet popular with the farmers in general, sorghum is the fifth most cultivated cereal in the world, coming only after corn, wheat, rice and barley. Over the past years, the crop has been expanding across Brazil, now one of the top growers in the world. “The credit of this expansion over the past seasons goes to two factors: the demand for bioethanol and feed”, says Embrapa agronomic engineer Frederico Botelho, from Embrapa.

Still according to him, the erratic weather conditions during the second crop also favor the cultivation of sorghum, more resistant to drought conditions and with a wider planting window. In the past crops, the area devoted to sorghum across the Country increased considerably, jumping from 864.6 thousand hectares in the 2020/2021 crop year to 1.46 million hectares in 2023/2024, representing an increase of 68%. The plant is used for several purposes, the main one in Brazil is for animal food, seeing that it can replace corn in feed preparations for birds, bovines and pigs. It is used as human food, and as a source of bioenergy and biofuel.

ALTERNATIVA VALIOSA PARA A segunda SAFRA

RESISTENTE AO CLIMA E ALTAMENTE PRODUTIVO, O SORGO DESPONTA NO BRASIL E TEM FORTE CRESCIMENTO EM ESTADOS COMO MATO GROSSO DO SUL

Outro evento sobre a cultura, o 1º Dia de Campo do Sorgo, realizado na Fazenda Pontinha, em Bandeirantes, Mato Grosso do Sul, em junho de 2025, trouxe para debate as oportunidades, os desafios e os di-

ferentes usos do sorgo granífero dentro dos sistemas de produção da região, bem como do Maranhão. A iniciativa foi organizada pela Embrapa e pela Inpasa Brasil, em colaboração com a MS Integração Consultoria Agropecuária.

Mato Grosso do Sul é um dos estados que registra forte crescimento da cultura, sendo o mais expressivo (133%) na estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para o ciclo 2024/25, com produção prevista de 553,6 mil toneladas. No evento, os participantes puderam conhecer áreas demonstrativas da cultura, implantadas como parte das ações do projeto “Transferência de tecnologia para o desenvolvimento sustentável da produção de

sorgo nas regiões de Balsas (MA) e Sidrolândia (MS), visando à produção de etanol e de seus coprodutos”. O projeto é resultado de uma parceria técnica firmada entre Embrapa e Inpasa.

O engenheiro agrônomo Frederico Botelho, da Embrapa Milho e Sorgo e coordenador do projeto, abriu as apresentações ao lado do gerente comercial da Inpasa, Rui Farias. Botelho ressaltou a versatilidade da cultura, especialmente para a produção de grãos e de etanol. “Há uma demanda crescente de sorgo para produção de etanol. Com a chegada da indústria e do mercado, esta é mais uma oportunidade para fomentar a cultura”, afirmou.

Para Ricardo Barros, diretor de Pesquisa da MS Integração, o sorgo amplia as alternativas para o produtor. “Somos três empresas empenhadas em fomentar a cultura do sorgo e torná-la viável na região. Para o produtor, é mais uma opção de grãos para a segunda safra. Nesta região, o milho e a pastagem são mais comuns na safrinha. O sorgo pode ocupar áreas que não têm aptidão para o milho e que ficariam ociosas, ou com coberturas de inverno que não geram receita. Nesse sentido, a indústria de etanol, via demanda que ela vai gerar, irá favorecer o mercado de sorgo e a sua rentabilidade”, destacou.

MATO GROSSO DO SUL PODE AMPLIAR EM 133% A PRODUÇÃO, A MAIOR NA ATUAL SAFRA

ATRIBUTOS DA CULTURA

Entre os principais atributos da cultura, Frederico Botelho, da Embrapa, listou a estabilidade produtiva, a menor necessidade de água e a tolerância a períodos de estiagem, além da capacidade de gerar palhada de qualidade para o Sistema Plantio Direto. Também lembrou que a planta possui sistema radicular eficiente e apresenta vantagens no controle de pragas e doenças. “Um ponto de destaque é que o sorgo não desenvolve o complexo de enfezamento, causado pela cigarrinha do milho. Além disso, algumas cultivares apresentam baixo fator de reprodução para algumas espécies de nematoides”, explicou.

O pesquisador reforçou ainda a importância de observar o calendário adequado para o cultivo. “O sorgo traz segurança para a segunda safra, mas se deve atentar para a janela ideal de plantio. E o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) é uma ferramenta fundamental para subsidiar o produtor. A principal aplicação do Zarc é auxiliar produtores rurais e agentes do agronegócio na gestão de riscos e no planejamento da produção agrícola, por meio da definição das épocas adequadas de plantio para cada local”, completou.

INDÚSTRIA DE BIOCOMBUSTÍVEL É UM DOS DESTINOS DA PRODUÇÃO

VALUABLE ALTERNATIVE FOR THE *second* CROP

RESISTANT TO CLIMATE AND HIGHLY PRODUCTIVE, SORGHUM IS GAINING MOMENTUM IN BRAZIL AND IS EXPERIENCING STRONG DEVELOPMENT IN STATES LIKE MATO GROSSO DO SUL

BIOFUEL INDUSTRY IS ONE OF THE DESTINATIONS OF THE CROP

Another event focused on the crop, the 1st Sorghum Field Day, held at Pontinha Farm, in Bandeirantes, Mato Grosso do Sul (MS), in June 2025, gave rise to debates, challenges and different uses of grain sorghum within the regional production system, as well as in the production system of Maranhão (MA). The initiative was organized by Embrapa and by Inpasa Brasil, jointly with the MS Integration Consultancy.

Mato Grosso do Sul is one of the states that records strong growth of the crop and is most expressive (133%) according to an estimate by the National Supply Company (Conab) for 2024/2025, with a production volume predicted to reach 553.6 thousand tons. At the event, all participants had the chance to know demonstrative fields of the crop, implemented as a complement to the project “technology transference for sustainable development of the production of sorghum in the Balsas/MA and Sidrolândia/MS regions, focused on the production of ethanol and its byproducts”. The Project is the result of a technical partnership between Embrapa and Inpasa.

Agronomic engineer Frederico Botelho, from Embrapa Corn and Sorghum and coordinator of the Project, started the presentations jointly with Inpasa commercial director Rui Farias. Botelho emphasized the versatility of the crop, especially for the production of grains and ethanol. “There is growing demand for sorghum for the production of ethanol. With the arrival of the industry and market, this is one more opportunity to promote the crop”, he said.

Ricardo Barros, research director at MS Integration, maintains that sorghum broadens farmers’ alternatives. “Three companies are engaged in promoting sorghum crops and turning them viable in the region. For farmers, sorghum represents one more option for

the second crop. In these regions, corn and pasturelands are common in the second crop. Sorghum could occupy areas inappropriate for corn, which would otherwise remain idle, or dedicated to winter crops that do not generate any revenue. Within this context, the ethanol industry, through possible demand it will generate, is likely to favor the sorghum market and its profitability”, he added.

ANTICIPATED INCREASE IN MS IS **133%** THE BIGGEST IN THE CURRENT SEASON

ATTRIBUTES OF THE CROP

Among the main attributes of the crop, Frederico Botelho, from Embrapa, listed its productive stability, lesser need for water and tolerance to dry spells, in addition to its capacity to generate quality mulch for the Direct Planting system. He also recalled that the plant has an efficient root system, and pests and diseases are easily kept under control: “It is worth mentioning that sorghum crops are not subject to stunting problems caused by corn leafhoppers. Furthermore, some cultivars present a low reproduction factor for some nematode strains”, he explained.

The researcher also reinforced the importance of paying heed to the proper cultivation calendar. “Sorghum provides safety for the second crop, but it is important to consider the ideal planting window. Agricultural Climate Risk Zoning (Zarc) is a fundamental tool that farmers can use. The main use of the Zarc consists in helping the farmers and rural agribusiness agents with risk management and agricultural production management, through the definition of appropriate planting periods for each different locality”, he added.

R\$ 40,6 mil na secagem de milho

Sistema 999DRY assegura ganhos em eficiência energética, redução de custos com mão de obra e maior precisão no controle de qualidade dos grãos

O **Sistema 999DRY**, desenvolvido pela Motomco, trouxe ganhos expressivos de eficiência e economia à Agrícola Romero, no interior do Paraná, durante a última safra de milho. A tecnologia, que faz o monitoramento automatizado da secagem de grãos, garantiu uma economia direta de mais de R\$ 40,6 mil em mão de obra e lenha, além de maior previsibilidade e estabilidade no processo.

Em 48 dias de operação, o secador processou mais de 500 mil sacas de milho com variações significativas de umidade, e, conforme se apurou, o Sistema de Controle e Rastreabilidade 999DRY assegurou grãos dentro da meta de 16% de umidade.

Com o sistema, o acompanhamento deixou de ser manual e passou a ocorrer de forma automática, com medições a cada minuto. O processo anterior demandava, em média, 8 horas/dia de mão de obra exclusivamente para acompanhamento da secagem. A partir da instalação do **999DRY**, esse custo foi eliminado, gerando economia de aproximadamente R\$ 5.500,00 ao longo do período.

Além disso, o ganho médio de 8% na eficiência do consumo de lenha, de acordo com avaliações técnicas feitas, representou uma economia de 251 m³ de combustível, reduzindo também o desgaste do equipamento. O monitoramento contínuo registrou 33.840 medições e 388 ciclos de secagem, mostrando que 85,7% das leituras ficaram dentro ou acima do padrão comercial de 14% de umidade, evitando a secagem excessiva e o desperdício de energia.

Para o produtor **Leonardo Romero**, o sistema tornou o processo mais dinâmico e seguro, liberando a equipe para outras atividades. Com capacidade estática de 160 mil sacas e um volume três vezes superior recebido na safra, a propriedade conseguiu manter qualidade e eficiência graças ao **999DRY**. “Com o monitoramento, passamos a ter leituras de umidade a cada minuto e não mais a cada 30 minutos, tornando o processo muito mais dinâmico, preciso e seguro”, avaliou.

Segundo o engenheiro agrônomo **Roney Smolareck**, da Motomco, “o resultado comprova a viabilidade econômica do sistema, que alia redução de custos à melhoria na gestão operacional. Projetado para uso modular em secadores, silos e moegas, o 999DRY também permite rastreabilidade completa dos grãos, integrando dados de umidade, temperatura e densidade em tempo real ao Sistema de Gestão de Unidades (SGU), facilitando decisões rápidas e assertivas em todo o pós-colheita”.

De acordo com a gerente de Marketing da Motomco, **Manoella Rodrigues da Silva Del**

Sant, o diferencial do **Sistema 999DRY** está na possibilidade de controle do processo. “Ele realiza a coleta de amostras automaticamente, do fluxo contínuo, atendendo todos os estágios da operação, fornecendo dados em tempo real e facilitando decisões inteligentes e ágeis”, afirma.

O sistema realiza medições contínuas, com dados integrados ao SGU, um *software* desenvolvido pela Motomco que consolida todos os dados coletados, gerando gráficos, planilhas e relatórios em formato de *dashboards*, que facilitam a gestão e o planejamento operacional.

R\$ 40.6 Thousand in the corn drying process

SYSTEM 999DRY ensures gains in energy efficiency, reduces labor costs and results into accurate kernel quality control

The **999DRY System**, developed by Motomco, brought expressive efficiency and economic gains for Agrícola Romero, in the interior of Paraná, during the past corn crop. The technology, which automatically controls and monitors the grain drying process ensured direct savings of more than R\$ 40.6 thousand in labor costs and wood, besides higher predictability and stability in the process.

In an operation that lasted 48 days, the dryer processed more than 500 thousand sacks of corn with significant moisture variations, and, as ascertained, the **999DRY** Control and Traceability

System processed grains within the 16-percent humidity target.

With the new system, follow-up work was no longer done manually, as it began to occur automatically, with measurements at every minute. The previous process demanded 8 hours a day, on average, only to keep a close watch on the drying process. With the installation of the **999DRY** system, this cost was eliminated, generating savings of approximately R\$ 5,500 over the period.

Furthermore, there was an average gain of 8% in wood consumption efficiency, which, according to technical evaluations, represented savings of 251 m³ of fuel consumption, thus equally reducing the gradual degradation of the equipment.

The continued monitoring work recorded 33.840 measurements and 388 drying cycles, attesting that 85.7% of the readings remained within or above the commercial standard of 14-percent of humidity, thus avoiding excessive drying and energy waste.

For farmer Leonardo Romero, the system turned the process more dynamic and safer, allowing the team to engage in other activities. With the static capacity for 160 thousand sacks and a volume three times as big as the volume received, the farm managed to keep its quality and efficiency standard thanks to the **999DRY**. “With monitoring, we now have humidity readings at every minute, no longer at every 30 minutes, thus turning the process much more dynamic, precise and safe”, Romero evaluated.

According to agronomic engineer Roney Smolareck, from Motomco, “the result attests to the economic viability of the system, which reduces costs and improves operational management. Projected for modular use in dryers, silos and storage hoppers, the **999DRY** also allows for full grain traceability, integrating humidity, temperature and density data in real time to the Unit Management System (UMS), leading to quick and assertive decisions in the entire post-harvest process”.

According to the Motomco Marketing manager, Manoella Rodrigues da Silva Del Sant, the differential of the **999DRY System** lies in the possibility to keep the process under control. “It collects the samples automatically from the continuous flow, meeting all the stages of the operation. With measurements every minute during the drying process, the system provides data in real time, thus making intelligent and speedy decisions easier”, she says.

The system conducts continued measurements, with data integrated with the UMS – Unit Management System, a software developed by Motomco which consolidates all collected data, generating charts, worksheets and reports in the Dashboards format, which makes management and operational planning easier.

SISTEMA 999DRY

Mais do que dados: decisões inteligentes em tempo real.

MOTOMCO

www.motomco.com.br

SOLUÇÃO MULTIMODAL PARA ESCOAMENTO DE MILHO

Brado Logística é elo estratégico no transporte do produto entre Mato Grosso e São Paulo

Desde 2017, a Brado Logística, operadora multimodal com base ferroviária, é um elo estratégico no transporte interestadual de milho. Ela conecta o maior polo produtor do País, Mato Grosso, à região industrializada de São Paulo, através de seus terminais multimodais em Rondonópolis (MT) e Sumaré (SP). Em 2024, a companhia movimentou mais de 16 mil contêineres de milho, totalizando cerca de 450 mil toneladas do grão.

Ao combinar o transporte em trechos curtos pela rodovia e em longas distâncias pela ferrovia, a operadora otimiza a cadeia logística e garante mais segurança e sustentabilidade para seus clientes.

Diferente da armazenagem comum em *pool*, a operação de milho da Brado foca na eficiência para receber e escoar altos volumes. A empresa destaca que cada cliente tem seu próprio silo, horários de descarga agendados e certificadoras independentes, o que assegura a segregação e a rastreabilidade das cargas. A classificação também é realizada conforme as especificações do cliente, incluindo análises para umidade e microtoxinas. O processo de direcionamento do produto para os silos específicos é automatizado, por meio de painéis de automação que evitam misturas. A higienização e a fumigação periódica dos silos e contêineres complementam esse controle de qualidade.

Um dos benefícios oferecidos pela Brado é sua capacidade de armazenagem e regulação de estoque em Rondonópolis. Com seis silos, totalizando 18,6 mil toneladas, a empresa oferece um serviço de entregas que dispensa a necessidade de estruturas de armazenagem para as indústrias. Isso permite que os clientes enviem volumes de milho diretamente para o terminal de Rondonópolis, onde o produto é armazenado e entregue de forma cadenciada via ferrovia para as fábricas, mantendo um ritmo de operação constante, sem excessos ou faltas. “Essa fluidez é crucial durante a safra, quando a colheita é rápida e o produtor precisa de escoamento”, enfatiza a empresa.

Divulgação



DDG

A Brado também transporta DDG (*Dried Distiller's Grains*), um subproduto do processo de esmagamento do milho para fabricação do etanol. No primeiro trimestre de 2025, o volume de DDG movimentado cresceu 146% em relação ao ano anterior, resultando em 89% do *market share* do farelo exportado em contêineres pelo Brasil. O transporte em contêineres lacrados minimiza riscos de contaminação, atendendo a um mercado que busca alta qualidade para nutrição animal, observa a empresa. Com o novo tombador e a habilitação de um Redex (Recinto Especial para Despacho Aduaneiro de Exportação) no terminal mato-grossense, a Brado otimiza a estufagem interna e a liberação da mercadoria para exportação, além de expandir sua atuação no mercado interno de DDG via terminal de Sumaré.

A solução multimodal em contêineres, menciona ainda a Brado, confere maior segurança, minimizando perdas por derramamento ou avarias, comuns em outros transportes a granel. A capacidade ferroviária permite o escoamento de grandes volumes, desafogando as rodovias – uma composição de 82 vagões *double stack* equivale a até 145 caminhões.

A Brado é referência nacional em serviços de logística multimodal. Tem estrutura própria composta por 22 locomotivas, mais de 5 mil contêineres e mil vagões, equipamentos, armazéns e terminais, complementadas por meio de parcerias estratégicas nos principais centros de consumo do País.

MULTIMODAL SOLUTION FOR CORN TRANSPORTING SERVICES

Brado Logistics is the strategic link for transporting the crop from Mato Grosso to São Paulo

Since 2017, Brado Logistics is the provider of multimodal railway transportation, representing a strategic link in interstate corn transportation. It combines the biggest corn producing hub in the Country, Mato Grosso, with the industrialized

region in São Paulo, through its multimodal terminals in Rondonópolis (MT) and Sumaré (SP). In 2024, the company hauled upwards of 16 thousand corn containers, totaling approximately 450 thousand tons of the cereal.

By arranging small stretches of road transport and long distances by railway, the operator maximizes the logistics chain and ensures client security and sustainability.

Contrary to the common pool warehouse system, Brado's corn operation is focused on quality. The company emphasizes that each client has their own silo, scheduled unloading time and independent certifiers, thus ensuring cargo segregation and traceability. Classification is equally conducted in accordance with client specifications, including microtoxin and moisture analyses. It is an automated process that directs the product to specific silos, through automation panels that prevent mixtures. Periodic hygienization and fumigation of the silos and containers complement this quality control process.

One of Brado's benefits is its warehousing and stock regulation capacity in Rondonópolis. With six silos, totaling 18.6 thousand tons, the company offers a delivery system that eliminates the need for warehousing structures for the industries. This makes it possible for the clients to send their volumes of corn directly to the terminal in Rondonópolis, where the corn is stored and sent in regular sequence by railway to the factories, keeping a constant operation rhythm, without excesses or shortages. “This fluidity is crucial in case harvesting moves fast and farmers need to deliver the product”, company officials emphasize.

In May 2025, the operation was reinforced with the inauguration of the second dump system for trucks at the terminal in Rondonópolis. The new equipment has the capacity to process up to 180 trucks a day, making it possible for simultaneous unloading of different grains and meal, like corn, soybean and DDG. Company officials explain that the new dump system minimizes cross contamination risks, reduces the need for cleaning stoppages and maximizes the response time and the fluidity of the truck arrival process.

Divulgação



DDG

Brado also transports DDG (*Dried Distillers Grains*), a byproduct from corn ethanol. In the first quarter of 2025, the volume of DDG transported was up 146% from the previous year, resulting into a market share of 89% of cornmeal exported in containers by Brazil. Transportation in sealed containers minimizes contamination risks, thus meeting the needs of a market that requires high quality animal nutrition, company officials observe. With the new dump system and through the implementation of the capacity of a Redex (Special Enclosure for Export Customs Clearance) at the terminal in Mato Grosso, Brado maximizes internal container stuffing and liberation of the merchandise for shipment abroad, besides expanding its operations in the domestic DDG market via Sumaré terminal.

The multimodal solution in containers, Brado officials recall, translates into quality assurance and minimizes grain losses or breakdowns, very common in bulk transportation. The railway transportation capacity makes it possible to haul huge volumes, thus reducing road congestions - 82 double stack trains are equivalent to 145 trucks.

Brado is a national reference in multimodal logistic services. Its own structure comprises 22 locomotives, more than five thousand containers and one thousand wagons, equipment, warehouses and terminals, complemented by strategic partnerships in the main consumer centers across the Country.

AGRO AGENDA



AGROAGENDA.AGR.BR

CONTATO@AGROAGENDA.AGR.BR

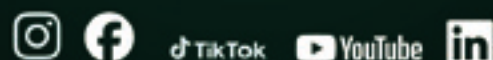
(67) 99964-7368



SOMOS UMA PLATAFORMA DIGITAL INOVADORA, DEDICADA AO UNIVERSO DO AGRONEGÓCIO. NOSSA MISSÃO É CONECTAR PESSOAS, EXPERIÊNCIAS E OPORTUNIDADES POR MEIO DA DIVULGAÇÃO DOS PRINCIPAIS EVENTOS AGRO, NO BRASIL E NO MUNDO.

CONECTANDO O AGRO AO QUE REALMENTE IMPORTA!

@agroagenda



ANUÁRIO DO MILHO

EVENTOS QUE IMPACTAM O SETOR DURANTE O ANO TODO

X ENCONTRO NACIONAL
DA CULTURA DO MILHO

11 E 12 DE NOVEMBRO
2025
GOIÂNIA - GO

13ª EDIÇÃO DA
ABERTURA OFICIAL DA
COLHEITA DO MILHO

15 A 31 DE JANEIRO
2026
SÃO BORJA - RS

35º CONGRESSO
NACIONAL DE MILHO E
SORGO

31/08 A 03/09
2026
CHAPECÓ - SC

1ª CONFERÊNCIA LATINO
AMERICANA DE MILHOS
TRADICIONAIS

01 DE SETEMBRO DE
2026
CHAPECÓ - SC

AGRO AGENDA

UM ECOSSISTEMA AGRO NA PALMA DE SUAS MÃOS

EVENTOS+CURSOS+ARTIGOS+LIVES

O GRÃO QUE NASCE DO
ESFORÇO DAS FAMÍLIAS E
ALIMENTA NAÇÕES.
DESCUBRA AS RIQUEZAS DO
AGRO BRASILEIRO COM OS
ANUÁRIOS DA EDITORA GAZETA.

Leia. Anuncie.
Conheça. Cresça.

www.editoragazeta.com.br



EDITORA GAZETA





É DA
NOSSA
NATUREZA
FAZER ACONTECER

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL CAIXA

CRÉDITO QUE CULTIVA
O FUTURO DO BRASIL.



NA CAIXA, ACREDITAMOS QUE O CAMPO
É SEMENTE DE TRANSFORMAÇÃO.
COM CRÉDITO SUSTENTÁVEL, APOIAMOS
QUEM FAZ DO CULTIVO UM ATO DE
EQUILÍBRIO ENTRE PRODUÇÃO E
PRESERVAÇÃO.



ESTAMOS AO LADO DE QUEM:

- ✓ GERA RENDA E FORTALECE COMUNIDADES
- ✓ USA A ÁGUA COM RESPONSABILIDADE
- ✓ PROTEGE O VERDE
- ✓ INVESTE EM ENERGIA LIMPA

VEM VER COMO A CAIXA FAZ ACONTECER:
[CAIXA.GOV.BR/SUSTENTABILIDADE](https://caixa.gov.br/sustentabilidade)

ALÔ CAIXA (CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS): 4004 0 104 | ALÔ CAIXA (DEMAIS REGIÕES): 0800 104 0 104
SAC (SUGESTÕES, RECLAMAÇÕES E ELOGIOS): 0800 726 0101 | OUVIDORIA: 0800 725 7474

CAIXA

É POR VOCÊ. É POR TODO O BRASIL.



GOVERNO DO
DO LADO DO POVO BRASILEIRO